UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ANALLÍA LUZ MACIEL

BIBLIOTECA MULTIMÍDIA PÚBLICA DE SANTA CATARINA: READEQUAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS

Florianópolis
2017

ANALLÍA LUZ MACIEL

BIBLIOTECA MULTIMÍDIA PÚBLICA DE SANTA CATARINA: READEQUAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Profª. Arlis Buhl Peres, Msc.

Florianópolis
2017

ANALLÍA LUZ MACIEL

BIBLIOTECA MULTIMÍDIA PÚBLICA DE SANTA CATARINA: READEQUAÇÃO FRENTE À NOVAS DEMANDAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Florianópolis, 13 de dezembro de 2017

Profª. e Orientadora Arlis Buhl Peres, Msc

Profª. Maria Cristina Claramunt

Prof. Alexandre Benvenutti

“O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar.”

Antônio Viñao Frago . 1995

RESUMO

O advento de novas tecnologias de mídias de comunicação e transmissão de conhecimento, o crescente número de universidades/faculdades e o interesse cada vez maior da população por outros tipos de edificações culturais, resultou em uma mudança das tipologias dos edifícios que abrigam bibliotecas. Estão cada vez mais convidativas, com espaços/serviços diferenciados e não apenas algumas salas com mesas e estantes de livros para empréstimo. Consequentemente, o plano de necessidades de uma biblioteca não está mais engessado em modelos tradicionais inacessíveis, onde quem possuía acesso, essencialmente, pertencia à camada cultural e economicamente elitizada. Assim, ao invés de cederem espaço aos novos centros culturais e midiáticos e decretarem sua decadência, as bibliotecas procuraram se libertar de arquétipos até então consolidados, e ganhar espaço novamente como disseminadores essenciais de informação e cultura. "Com tantas inovações que priorizam a imagem e a capacidade de informar rapidamente, com a proliferação do automático (...) a paciência e a dedicação ao conhecimento parecem algo antigo e inútil." (MILANESI, 2003, p.44) Cabe, então, ao profissional arquiteto buscar oportunizar o interesse da população pela informação, imprescindível num país como o Brasil. Esta busca por novos programas de necessidades e tipologias se desenvolve no presente trabalho por meio da proposta de requalificação e readequação da Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC) em Florianópolis e diretrizes para seu entorno imediato.

A proposta será composta por duas etapas, TCC I e TCC II. Na primeira busca-se evidenciar as transformações das tipologias arquitetônicas das bibliotecas através da evolução do conceito e análise de referenciais. Além do levantamento das condicionantes que vão compor o diagnóstico, e análise do contexto histórico e atual de inserção da BPSC. Para, com isso, lançar diretrizes que resultarão no Partido Geral. Já na segunda etapa, o Partido Geral evoluirá para o nível de Anteprojeto.

Palavras-chave: Bibliotecas, Biblioteca Pública de Santa Catarina, Cultura, Requalificação, Readequação, Mídias

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Àrea de inervenção.....04
Figura 02:Formas de aprendizado.....05
Figura 03:O que a biblioteca representa?.....09
Figura 04:O que faria você frequentar Bibliotecas?.....09
Figura 05: Tipologias das Bibliotecas.....10
Figura 06: Diferenças entre Bibliotecas e Midiatecas....11
Figura 07: Biblioteca parque de Manguinhos (RJ).....11
Figura 08: Conforto térmico em Bibliotecas-usuários....12
Figura 09: Conforto térmico em Bibliotecas-acervo.....12
Figura 10: Conforto acústico em Bibliotecas.....12
Figura 11: Conforto lumínico em Bibliotecas.....12
Figura 12: Sheds ventilação e iluminação.....15
Figura 13: Fachada Biblioteca de SP.....15
Figura 14: Croqui Biblioteca de SP.....15
Figura 15:Copenhagen's Library.....16
Figura 16: Esquema setores e insolação.....16
Figura 17: Esquema funcional.....16
Figura 18: Cortes esquemáticos.....17
Figura 19: Fachada principal.....18
Figura 20: Apoio de estudo no corredor.....18
Figura 21:Centralidade multifuncional: passagem + permanência.....18
Figura 22:Evolução da cidade e das sedes da BPSC.....23
Figura 23: Mapa seleção de pontos de interesse.....24
Figura 24: Terreno com níveis - atual.....24
Figura 25: Esquema níveis.....24
Figura 26: Esquema de ocupação das quadras.....25
Figura 27: Esquema de pontos valorizadores do local....25
Figura 28: Esquema de diferença topográfica.....25
Figura 29: Situação da mobilidade.....26
Figura 30: Levantamento do fluxo peatonal e conflitos/ potencialidades.....27
Figura 31: Mapa Usos.....28
Figura 32: Esquema interação topográfica e conforto térmico.....29
Figura 33: Temperaturas de microclimas do centro de Fpolis.....29
Figura 34: Estudo de iluminação natural nos pavimentos da sede atual da BPSC.....29
Figura 35: Mapa gabritos.....30
Figura 36: Projeção de sombras em dezembro, às 9, 15 e 18hrs.....30
Figura 37: Limites de ocupação.....31
Figura 38: Esquemas aspectos legais.....31
Figura 39: Existente x alternativa.....32
Figura 40: Estacionamentos conforme usos.....32
Figura 41: Delimitações e usos.....32
Figura 42: Sede atual BPSC.....33
Figura 43: Vista da sede atual BPSC.....33
Figura 44:Organograma BPSC.....34
Figura 45: Planta térreo BPSC.....34
Figura 46: Conjunto de fotos do térreo.....35
Figura 47: Planta Subsolo.....36
Figura 48: Conjunto de fotos do subsolo.....36
Figura 49: Plantas 1°,2° e 3° pvto.....37
Figura 50: Conjunto de fotos do 1°,2° e 3° pvtos.....37
Figura 51: Perspectivas do esqueleto estrutural da BPSC.....38
Figura 52: Esquemas volumes, fluxos e visuais.....42
Figura 53: Esquema conforto, prazer e proteção.....43
Figura 54: Critérios para qualidade urbana e arquitetônica.....43
Figura 55: Volumetria- Fachada R. Álvaro de Carvalho.....44
Figura 56: Volumetria - R. Tenente Silveira.....45
Figura 57: Fachadas.....46
Figura 58: Esquema simplificado do programa.....47
Figura 59: Implantação.....52
Figura 60: Corte esquemático.....53
Figura 61: Esquemas Estrutura.....54
Figura 62: Esquema Circulações e Controles de acesso..55
Figura 63: Plantas níveis +9,00 e +12,00.....56
Figura 64: Plantas níveis +14,00 e +17,5.....58
Figura 65: Plantas níveis +20,5 e +23,5.....60
Figura 64: Plantas níveis +26,5 e +29,5.....62
Figura 65: Perspectivas.....64

INTRODUÇÃO

04 Área de intervenção
05 Justificativa
05 Objetivo Geral
05 Objetivo Específico
06 Metodologia

TEMA

09 Bibliotecas
10 Bibliotecas Públicas
11 Habitabilidade e Ergonomia em Bibliotecas
12 Terminologias atuais para Bibliotecas

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

15 Biblioteca de São Paulo
16 Copenhagen's News Modern Library
18 Dokk1 Library
19 Quadro Resumo

DIAGNÓSTICO

23 Contexto Histórico
24 Leitura da área
26 Mobilidade
27 Fluxos
28 Usos
29 Aspctos Ambientais
31 Aspectos Legais
33 Leitura do edifício BPSC

PARTIDO GERAL

41 Partido
44 Volume
46 Fachadas
47 Programa
50 Distribuição do Programa
52 Implantação e corte
54 Estrutura
55 Circulações e controles de acesso
56 Plantas
64 Perspectivas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SITES PESQUISADOS

INTRODUÇÃO

O capítulo busca esclarecer os assuntos abordados no trabalho, que serão detalhados posteriormente no desenvolvimento.

As bibliotecas representam uma das instituições responsáveis pela difusão de informações. Para que a sociedade se desenvolva, é necessário que haja facilidade no acesso à informação. Esta facilidade é efetivada mediante, também, à arquitetura acessível – entende-se acesso à toda a população – a edifícios culturais.

"Nos países desenvolvidos, as bibliotecas evoluíram em paralelo com a sociedade. No Brasil, as bibliotecas públicas estancaram em sua definição ao pé da letra: um acervo literário. Só." (MILANESI, 2003, p.107)

Na época dos jesuítas, os livros foram o veículo principal para catequizar os que aqui residiam. Os colégios de padres e mosteiros eram, praticamente, os únicos locais destinados a prática de leitura que possuíam vínculos com o pensamento dos europeus colonizadores. Por muitos anos, os locais geradores e disseminadores de ideias foram frequentados por quem fazia parte da elite, que enxergava no livro um instrumento ameaçador caso fosse acessado por qualquer pessoa. Por mais de duzentos anos, Portugal mantinha o poder do conhecimento guardado com cuidado. Os livros eram apenas comentados, não havia debate nem análises, os locais reservados para guarda eram quase sempre inapropriados, sem infraestrutura adequada, segundo Milanesi (2003). Estes fatos, que remontam séculos passados, se refletiram por anos e ainda hoje são observados através - dentre outros - da austeridade arquitetônica com que as bibliotecas são edificadas. Algumas características, tais como: hierarquia rígida de acesso, ambientes silenciosos e por vezes quase sagrados, pouca preocupação com aspectos ambientais e falta de manutenção, fazem com que apenas uma pequena parcela da população se sinta convidada e permaneça nas bibliotecas. Porém, esta situação vem se modificando. O conceito de biblioteca está sendo repensado, novos espaços, mais convívio, mais acesso, menos rigidez, etc.. As mudanças vão desde a arquitetura, passando por novas formas de propagação da informação, até novas nomenclaturas.
De acordo com Milanesi (2003), além dos livros, o espaço aberto para formas de expressão cultural e de troca de informações é muito relevante. Ainda que sejam alterações significativas, o objetivo essencial se mantêm: informar e debater. Na história, o homem nunca deixou de eleger um espaço que fosse palco de discussões de ideias e informações.

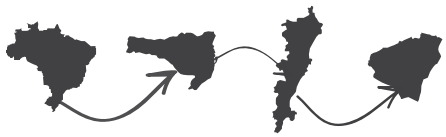
A necessidade da qualificação destes equipamentos públicos é latente. Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2014) a média é de uma biblioteca pública para cada 22.263 habitantes em SC. Além disso, cerca de 8.709 pessoas com 15 anos ou mais em Florianópolis são analfabetas, segundo dados do Ministério Público do Paraná (2015).

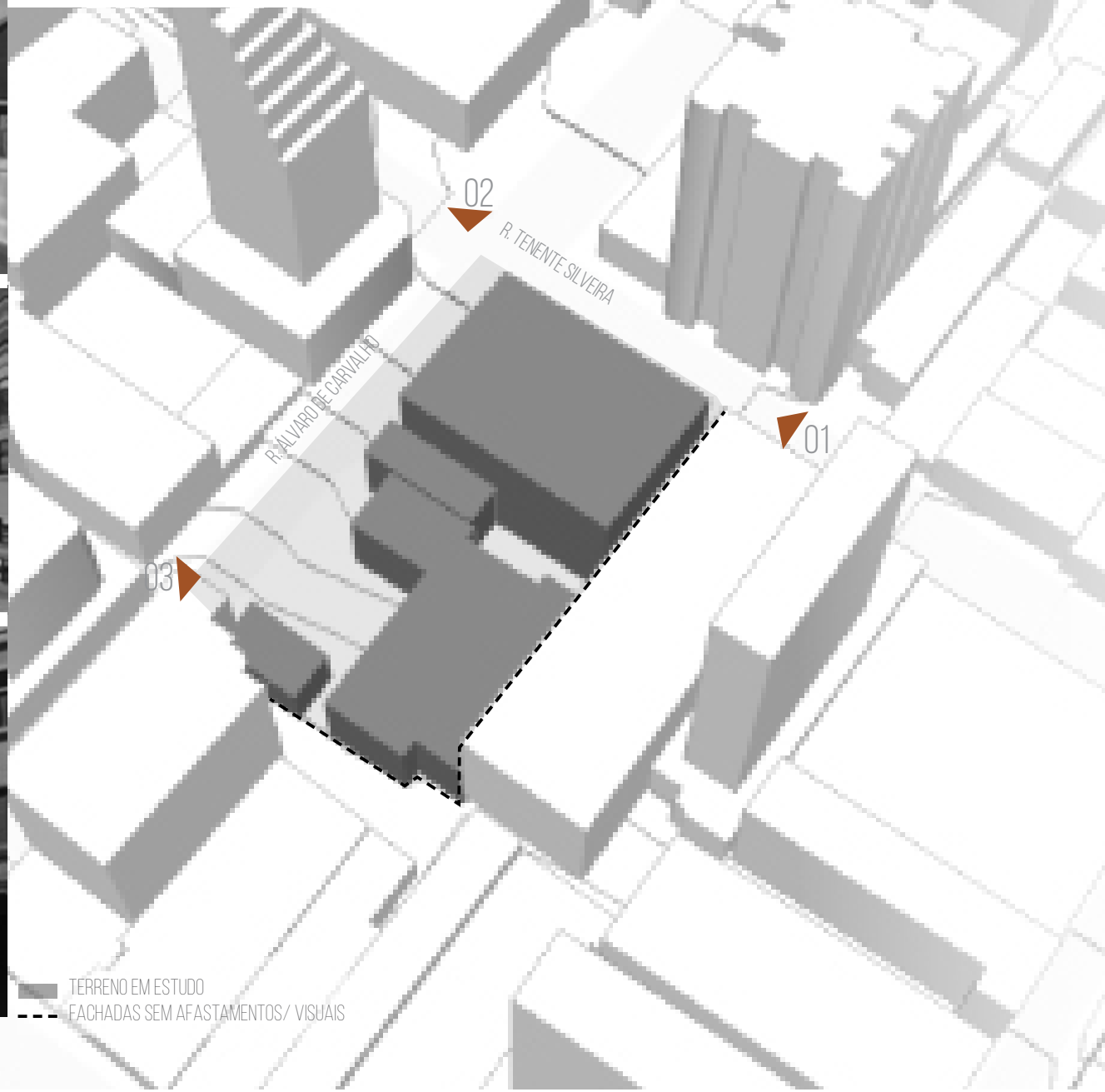
A situação do espaço físico ocupado pela Biblioteca Pública de Santa Catarina não apresenta condições para reverter, ou ao menos minimizar a situação da cultura no estado. A edificação necessita de reformas, espaços adequados para armazenamento dos diferentes acervos, acessibilidade e habitabilidade. A falta de interesse dos mantenedores reflete no interesse da população em buscar os serviços ali disponíveis. Mesmo a estrutura sendo precária, os funcionários buscam agregar programas de inserção da comunidade, especialmente para crianças. Mas ainda não é o suficiente. As opções de cultura disponíveis em Florianópolis são escassas, e as que existem, ou estão em reformas intermináveis, ou não apresentam instalações adequadas. A cidade parece não querer incluir a cultura como um ponto focal para visitantes. É possivel que isso ocorra por ser mais lucrativo para o poder público investir esforços e valorizar pontos turísticos como bares, comércio, serviço e praias, cujo retorno financeiro é mais rápido e certeiro.

Tendo em vista o cenário atual, o presente trabalho tem como foco a busca pela requalificação e readequação arquitetônica, paisagística e urbana da BPSC, o terreno adjacente ao sul e seu entorno imediato, por meio de ampliação arquitetônica e modificações na edificação existente da BPSC, para que se torne um centro de referência sociocultural. Esta proposta acontecerá em duas etapas, TCCI e TCCII, onde o primeiro apresenta basicamente o diagnóstico que norteará diretrizes gerais para realização do partido arquitetônico, e a segunda que será a efetivação da proposta, por desenhos mais detalhados e conclusão da pesquisa.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Fig.01: Área de intervenção Fonte: Pela autora a partir de google maps (2017)





JUSTIFICATIVA

Retomar a vitalidade do centro de Florianópolis era a premissa inicial para a escolha do tema referente ao presente trabalho. A busca focou em edificações e espaços subutilizados, que contribuíssem para o problema apontado. Entre idas e vindas ao local de interesse, uma edificação e seu entorno em especial se destacaram. A Biblioteca Pública de Santa Catarina, por sua arquitetura pouco amigável com a vida urbana, contrariando o que hoje se entende por biblioteca, e o terreno adjacente com arquitetura de pouco valor arquitetônico, instigaram a pesquisa. Algumas rápidas investigações em sites de dados relacionados ao perfil cultural e de leitura do brasileiro, trouxeram a clareza do tema: requalificar e ampliar arquitetonicamente a BPSC. Unindo, para tanto, o terreno ao lado da edificação existente da BPSC, retirando a arquitetura ali presente, a fim de atender satisfatoriamente a proposta.

> "Quando um ambiente tem uma forte moldura visível e partes extremamente características, a exploração de novos setores fica mais fácil e convidativa. Se os elos de comunicação estratégicos (como museus, bibliotecas, e pontos de encontro) tiverem sua existência divulgada, aqueles que costumam ignora-los podem sentir-se tentados a conhecê-los."
>
> (LYNCH, 2014, p.122)

O intuito é preservar a memória e estimular o desenvolvimento cultural da população, retomando a visibilidade da biblioteca e excluindo a possibilidade de cair no esquecimento, acabando no ostracismo.

Buscando reaproximar as pessoas ao hábito da leitura, pretende-se utilizar o conceito de aprendizado dinâmico. Agregando ao programa de atividades e espaços que contribuam para o propósito.

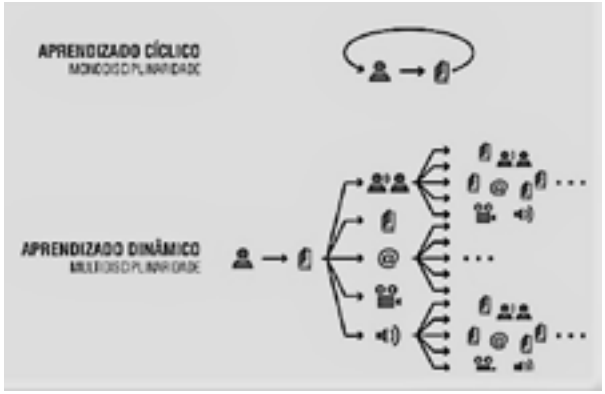


Figura 02: Formas de aprendizado.
Fonte: Leandro Cavalheiro. (2012)

O ponto central está na retomada da vitalidade, democratização do acesso a este equipamento cultural essencial e integração entre pessoas, vida urbana, arquitetura, e outras pessoas.

> "redefinir/reinventar a biblioteca como uma instituição não apenas exclusivamente dedicada ao livro, mas como um armazém da informação. Aonde todos os meios de comunicação - novos e antigos - são apresentados sob um regime de novas igualdades."
>
> (OMA/LMN OFFICE, 1999)

OBJETIVO GERAL

Requalificar o edifício atual da BPSC e agregar um novo edifício que supra demandas atuais, além de revitalizar seu entorno imediato. Estabelecendo estratégias que retomem o interesse dos usuários e promovam inclusão social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender aspectos relacionados ao tema, através de pesquisas bibliográficas e em sites.
- Levantar e analisar informações referentes ao local de intervenção.
- Conhecer a história da Biblioteca Pública de Santa Catarina, bem como o bairro central.
- Compreender as inter-relações existentes entre a área do entorno imediato e a BPSC, além de identificar demandas mediante diagnóstico.
- Estudar projetos de bibliotecas através de referenciais.
- Estabelecer diretrizes projetuais que enalteçam potencialidades e solucionem/minimizem deficiências da BPSC apontadas nos diagnósticos realizados.
- Propor partido arquitetônico que requalifique a edificação existente, conceba edificio anexo e revitalize o entorno imediato.
- Detalhar partido arquitetônico, chegando ao nível de anteprojeto.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a efetivação dos objetivos baseia-se nas seguintes etapas:

- Definição de um plano de trabalho.
- Compreensão do tema a ser abordado através de pesquisas.
- Levantamento bibliográfico, histórico, condicionantes e potencialidades da Biblioteca Pública de Santa Catarina.
- Análise de interação da BPSC com o entorno e seus usuários através de pesquisas a campo por fotografias e análises do projeto atual.
- Organização dos dados levantados sobre a BPSC, em forma de mapas, textos e esquemas gráficos, compondo o diagnóstico sobre tema.
- Análise e síntese de projetos referenciais, através de fotos e desenhos técnicos, bem como textos complementares.
- Elaboração, baseada nas demandas constatadas através do diagnóstico, de programa de necessidades.
- Definição de diretrizes que nortearão a proposta de partido e anteprojeto.
- Elaboração do Partido geral.
- Realizar etapas pertinentes ao projeto arquitetônico.

TEMA

Para uma melhor compreensão sobre as Bibliotecas, o capítulo traz conceitos e alguns dados relevantes.

BIBLIOTECAS

Segundo o dicionário Michaelis o conceito da palavra biblioteca se divide, dentre outros:

“1. Coleção de livros, pública ou privada, classificados segundo algum critério, com o objetivo de conservá-los e de facilitar a consulta e o estudo.

2. Edifício público ou particular onde se instalam, ordenadamente, diversas coleções de livros, revistas ou outros documentos e textos impressos, os quais, uma vez catalogados, são colocados à disposição dos frequentadores ou sócios para consulta ou empréstimo, sob condição de posterior devolução(...)”

Contudo, nem sempre os suportes para repassar informações foram os livros.

“Historicamente, os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Já foram usados materiais como tabletas de argila, rolos de papiro e pergaminho e os enormes códices que eram enclausurados nos mosteiros medievais.” (MORIGI; SOUTO, 2005) Desde a época em que o suporte de repasse de ideias e informações não era o livro, a essência das bibliotecas era a mesma: o armazenamento e cuidado de documentos. Acessível apenas a grupos privilegiados.

Segundo Morigi; Souto (2005), na Idade Média apenas o clero e a nobreza tinham trânsito livre para adquirir conhecimento. Ainda que a escrita tenha existido desde o fim da pré história, a tradição oral prevalecia no mundo ocidental e o conteúdo das bibliotecas era de difícil acesso para a população que aceitava sua condição, pois era educada através da tradição oral. Apenas poucos eram alfabetizados. Assim, a tarefa da escrita era privilégio dos homens cultos. Com o desenvolvimento científico potencializado pelo descobrimento de novas terras, a biblioteca passa a democratizar um pouco mais os acessos. Já na biblioteca do período renascentista modificações significativas aconteciam, como o serviço de um profissional especializado para suprir a demanda, que não era mais restrita ao clero e às elites. Posterior a segunda grande guerra as mudanças foram ainda maiores e mais rápidas. Surge o computador e a informática, que se desenvolveu e criou a internet, possibilitando ampliar as fronteiras da troca de conhecimentos.

Hoje, as bibliotecas contam com mídias, serviços, arquitetura e público cada vez mais diversificados. Ainda que se mantenham configurações tradicionais, outros espaços de convívio, discussão e socialização ganham vez, sem com isso perder o conceito essencial de biblioteca: armazenamento de documentos e troca de conhecimentos e informações.

Uma pesquisa de 2007 do Instituto Pró Livro aponta alguns índices afim de analisar aspectos relacionados às Bibliotecas e seus usuários. Seguem alguns gráficos importantes para direcionar a pesquisa aqui descrita. Tais como: “O que a biblioteca representa?” e “ O que faria você frequentar a biblioteca?”. Os números indicam que a população, de forma geral, desconhece as atividades realizadas em Bibliotecas e indica o norte para retomar a vitalidade destes equipamentos.

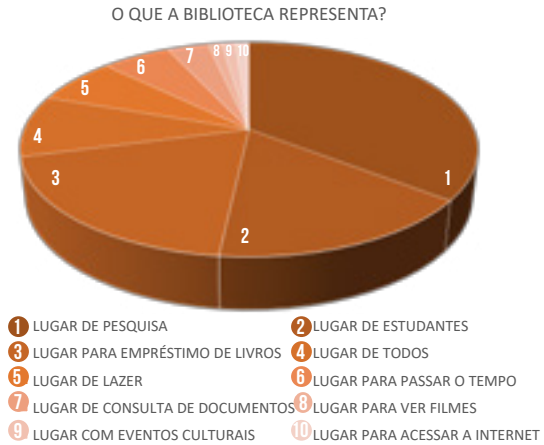


Figura 03: O que a Biblioteca representa?
Fonte: Pela autora a partir de Retratos da Leitura no Brasil - Instituto Pró Livro (2007)

Figura 04: O que faria você frequentar bibliotecas?
Fonte: Pela autora a partir de Retratos da Leitura no Brasil - Instituto Pró Livro (2007)

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Existem diferentes tipologias de Bibliotecas, definidas na listagem:

TIPOLOGIAS	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
BIBLIOTECA NACIONAL	• Coleções nacionais • Acervo de obras antigas • Para leitor especializado
BIBLIOTECA PÚBLICA	• Coleções principalmente para empréstimo • Redes de computadores para usuários • Amplav ariedade de materiais • Base de informações para comunidade • Geralmente integrada a outras edificações culturais • Para diferentes públicos
BIBLIOTECA ACADÊMICA	• Apoiop ara o ensino e aprendizagem • Grandes áreas com computadores
BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	• Coleções profissionais especificas • Geralmente contém obras raras • Equipamentos com acesso restrito • Grupo restrito de usuários

Figura 05: Tipologias das Bibliotecas
Fonte: Pela autora a partir do Livro Manual do Arquiteto. p. 405

Segundo o Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA/ Unesco/1994),

> "a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos possuirem a informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. O desenvolvimento de uma sociedade melhor depende de uma educação satisfatória, acesso sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação."

Logo, as Bibliotecas Públicas são os representantes mais tradicionais que contribuem para o desenvolvimento cultural da sociedade, por fornecerem condições de acesso à informações. O manifesto acima citado ainda esclarece pontos chaves essenciais para o bom funcionamento das Bibliotecas Públicas, visto que são consideradas "força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente para promoção de paz do bem estar". Pontua ainda que

> "os serviços devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso. . As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas assim como materiais tradicionais."

As exigências atuais fazem com que as Bibliotecas públicas assumam diversas funções, como forma de atrair usuários e dinamizar seus espaços.

> "A biblioteca/centro cultural, voltando-se para a população, falando à cidade e criando condições para que a cidade fale, está desdobrando as suas ações e ampliando seu papel. Nesse sentido não há como separar os conceitos de Biblioteca Pública e Centro Cultural; ao contrário, juntam-se. (...) há uma continuidade entre conhecer/pensar/criar um novo conhecimento."
>
> (MILANESI, 2013, p. 213)

Em Santa Catarina, segundo índices do site Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2015), há 296 Bibliotecas Públicas catalogadas, dentre elas apenas uma abrange o estado todo. Trata-se da Biblioteca Pública em análise no presente trabalho.

O surgimento das diferentes mídias já citadas deu origem a outro conceito para definir o equipamento cultural Biblioteca: as Midiatecas. O termo, de acordo com o Portal Rede de Mediatecas de Angola (2012), teve origem na França em meados dos anos 70.

No início, o termo era utilizado para denominar um ambiente dentro da Biblioteca onde se oferecia acesso à informação sob outros suportes, especialmente os digitais. Atualmente o termo já é utilizado para classificar um edifício inteiro. (MARINHO, PEREIRA, et al. 2013. p.4)

Outros conceitos atuais para Biblioteca são utilizados: Na Europa, segundo pesquisas dos referenciais presentes no trabalho, são denominadas "Bibliotecas Híbridas". Nos Estados Unidos são as "Bibliotecas Multimídias". Aqui no Brasil já temos a terminologia Midiateca sendo empregada, por exemplo, na Pontifícia Universidade Católica do Rio e Janeiro - PUC.

Ainda sobre as propostas diferenciadas de Bibliotecas no país, vale citar o exemplo das Bibliotecas Parques. Como é o caso da Biblioteca de São Paulo (SP) e a Biblioteca de Manguinhos (RJ), cuja preocupação é destinar à população um local confortável, livre, com aprendizagem dinâmica, e que seja essencialmente uma opção de lazer.

Ainda há muita discussão sobre o tema, os autores divergem e há pouco material científico. Contudo, vale lembrar que o conceito de Biblioteca permanece ligado a todos os novos conceitos. Segundo Marinho, Pereira et al. APUD Cairo (2007, p.1) "a biblioteca deu origem a midiateca, à medida que aquela foi incorporando e adaptando novos espaços para entrada de computadores [...] como terminais para consulta de informações".

Pensando nos dois conceitos principais discutidos atualmente, a figura abaixo visa esclarecer alguns pontos para que se chegue no denominador comum para o presente trabalho.

	BIBLIOTECA	MIDIATECA
CONCEITO	Espaço de pesquisa e estudo	Espaço de pesquisa, estudo, encontro e lazer
FUNÇÃO	Preservar e garantir a democratização do conhecimento	Preservar e garantir a democratização do conhecimento e o acesso a novas tecnologias
ACERVO	O livro exerce a centralidade total no acervo	O acervo é constituido em sua maior parte de multimídias
PÚBLICO	Público tradicional: estudantes e pesquisadores	Público diversificado: atraidos pelas novas tecnologias
HORA FUNCIONAMENTO	Geralmente de seg. a sex.	Flexibilidade de horários, inclusive feriados e finais de semana

Figura 06: Diferenças entre Bibliotecas e Midiatecas.
Fonte: MARINHO, PEREIRA, et al. 2013. p.6

Por entender que há uma especificidade muito grande no que diz respeito aos acervos, tanto do conceito de Biblioteca, quanto de Midiateca, o termo adotado para denominar a nova sede da BPSC corresponde a junção dos dois conceitos, haja vista o equilibrio entre os diferentes acervos que se procura manter. Nem muito aos livros, nem muito às mídias.

Então, Biblioteca Multimídia será a denominação adotada para os próximos capítulos.

Figura 07: Biblioteca parque de Manguinhos (RJ)
Fonte:http://www.jauregui.arq.br/biblioteca-manguinhos.html

Para a Biblioteca Multimídia proposta, algumas considerações sobre habitabilidade e ergonomia devem ser estudadas, ainda que sejam essenciais para o TCCII, desde já os assuntos são trazidos, auxiliando zoneamentos e predefinições de áreas.

"É lugar comum a idéia de que coisas que existem, que sejam produzidas ou que venham a acontecer têm 'efeitos' – isto é, têm repercussões sobre nós mesmos e sobre outras coisas que existam, ou que virão a existir. "(NETTO,2006) De fato, o ambiente construído afeta as relações humanas. Nesse sentido, é essencial que se leve em consideração os assuntos citados. A definição oficial de ergonomia, segundo a Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO, 2000), é:

> "uma disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas, e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos a projetos a fim de otimizar o bem estar humano e o desempenho global do sistema."

O conceito é abrangente, e suas consequências interferem na habitabilidade do ambiente construído.

O presente estudo seguirá normativas e parâmetros para tentar se chegar na situação ideal de conforto para os ambientes, levando em consideração os novos usos para a atual edificação da Biblioteca, bem como para o projeto da nova edificação anexa.
Os índices de referência seguem descritos na tabela:

CONFORTO TÉRMICO	TEMPERATURA	VENTOS	UMIDADE
	De 20° a 23°C	Até 0,75m/s	Maior que 40%

Figura 08: Conforto térmico em Bibliotecas - Usuários
Fonte: Pela autora a partir da NR17/Ergonomia (1990)

É importante ressaltar que os dados da Figura 06 fornecem aspectos gerais de conforto, e no caso de Bibliotecas, a preservação do acervo é um item relevante. Portanto, os índices relativos a salvaguarda do acervo seguem abaixo:

CONFORTO TÉRMICO	TEMPERATURA	VENTOS	UMIDADE
	Entre 18 e 24° por todo o ano	Que haja circulação até 0,75m/s	Entre 45 e 55% por todo o ano

Figura 09: Conforto térmico em Bibliotecas - Acervo
Fonte: Pela autora a partir de TRINKLEY (2001)

Se indica, ainda, a utilização de sistemas de filtragem para remover, ao menos, 50% das particulas em suspensão. O equilibrio para se obter conforto térmico em uma Biblioteca não é simples, dado a especificidade de usuários e acervo.

Em relação ao conforto acústico, o ruído deve seguir os parâmetros aqui citados:

CONFORTO ACÚSTICO	SALAS DE ESTUDOS	SALAS DE CONVÍVIO	AUDITÓRIO
	De 35 a 45 dB	De 40 a 50 dB	De 35 a 45 dB

Figura 10: Conforto acústico em Bibliotecas
Fonte: Pela autora a partir de NBR10152 (1987)

Já no que diz respeito ao conforto lumínico, os valores possuem maior variação. Sendo o setor de obras raras o que requer maior cuidado. Vale lembrar que a iluminação natural é indispensável para um ambiente saudavel, ainda que o acervo não possa ter influencia direta do sol.

CONFORTO LUMÍNICO	SALAS DE ESTUDOS	ACERVO	ACERVO RARO
	De 300 a 750 lux	De 200 a 500 lux	Até 55 lux

Figura 11: Conforto lumínico em Bibliotecas
Fonte: Pela autora a partir da NBR 8995 (2013)

A iluminação, artificial e/ou natural, não pode ofuscar o usuário. Deve sempre ser utilizada de modo a auxiliar as atividades e prevenir acidentes e dificuldades de foco e atenção nos estudos. Inclusive com as novas midias, deve-se atentar para o melhor posicionamento de telas de projeção e computadores.

Outros fator a ser levado em consideração é o mobiliário. Para o dimensionamento das prateleiras do acervo comum, tem-se como base: 95x25x2,5 cm. Com capacidade média de 33kg por prateleira de aço e com ocupação de 75% por livros com peso médio de 1kg. Nessas condições, um móvel com 2m de altura representa 680kg de peso nas estruturas.
(JÚNIOR apud COSTA,2011)

Com estes dados, essenciais especialmente ao TCC II, tem-se aqui, no TCC I, a base para que o projeto proposto já busque pré dimnsionar, e definir posicionamento de ambientes em relação a questões relacionadas a habitabilidade e ergonomia.

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

O capítulo busca referências projetuais para embasar o partido arquitetônico - detalhado no próximo capítulo - nos aspectos conceituais, estruturais e estéticos.

BIBLIOTECA
DE SÃO PAULO

Figura 12: Sheds ventilação e iluminação Fonte: Aflalo Gasperini (2017)

Figura 13: Fachada biblioteca de SP Fonte: Aflalo Gasperini (2017)

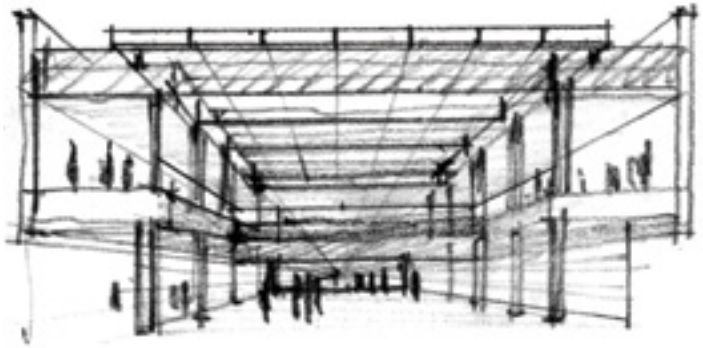


Figura 14: Croqui biblioteca de SP Fonte: Aflalo Gasperini (2017)

A Biblioteca de São Paulo se localiza no Parque da Juventude - SP, e tem como objetivo ser referência para as bibliotecas públicas paulistas. O edifício possui iluminação zenital em um vão livre amplo, garantindo grande flexibilidade de layout interno. Os terraços do pavimento superior, voltados para leste e oeste, e que recebem uma maior insolação, são cobertos por estrutura leve. As demais fachadas são compostas por placas de concreto pré-moldadas com acabamento texturizado. (AFLALO GASPERINI, 2009)

Sheds funcionam tanto para iluminação como para ventilação. O mobiliário interno é composto por materiais como metais e plástico, e existem divisórias leves com motivos relacionados a biblioteca separando os espaços de estudo.

Área construída: 4.527 m²
Pavimentos: 2
Altura total: 12 m

BIBLIOTECA

COPENHAGEN´S NEW MODERN

Figura 15: Copenhagen´s library Fonte: Nathalie Eldan Architecture.

A biblioteca se localiza no centro de Copenhague. Funciona como parte das estratégias urbanas da cidade que transforma a área portuária em centro cultural e social da cidade. A fim de fortalecer o vínculo entre pessoas x espaços urbanos, foi criado uma espécie de praça continua. No piso térreo, a praça estabelece a comunicação entre o prédio dentro e fora. No ático um terraço cria um segundo espaço público dinâmico ao ar livre, enquanto que dentro, na biblioteca, espaços flexíveis são dedicados a diversas atividades.

Área terreno: 1.700 m²
Ano projeto: 2014
Arquitetos: Nathalie Eldan

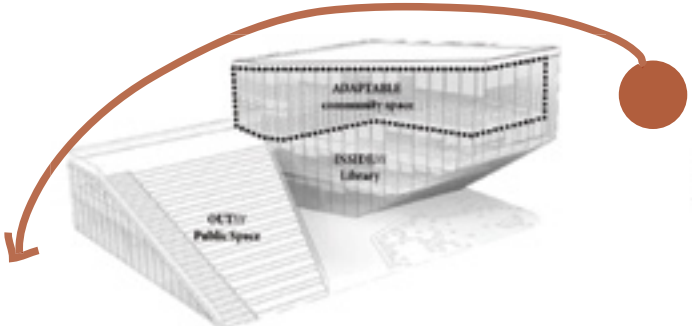


Figura 16: Esquema setores e insolação
Fonte: Modificação pela autora. (2017)

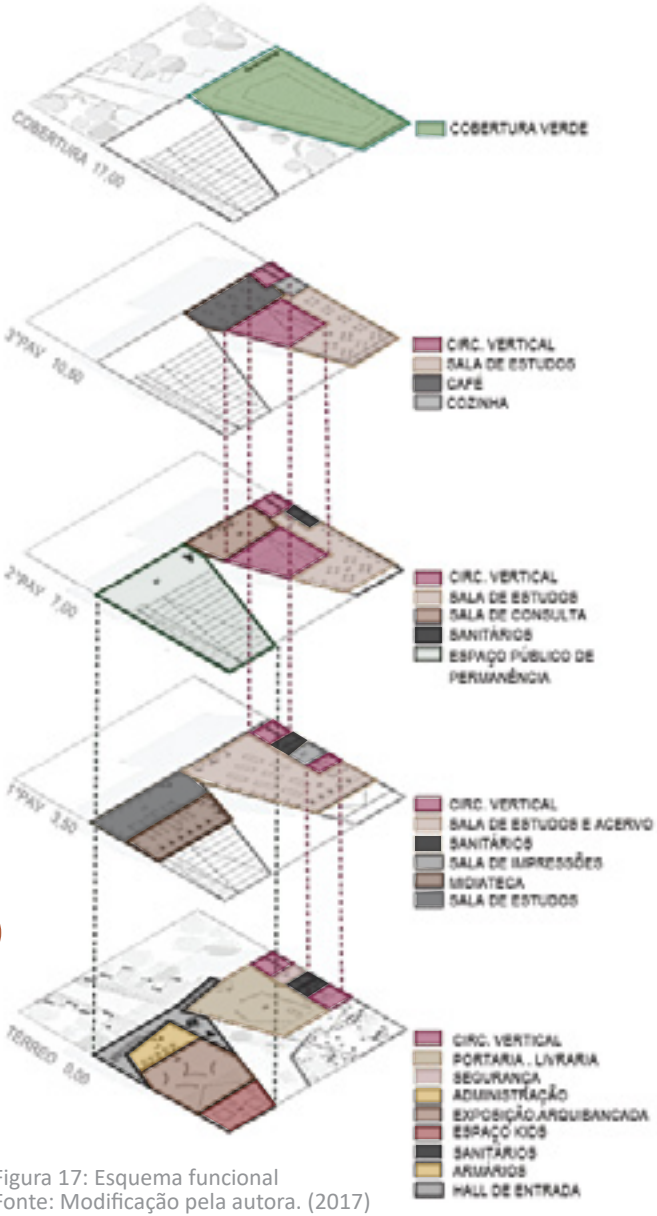


Figura 17: Esquema funcional
Fonte: Modificação pela autora. (2017)

O acesso principal da biblioteca permanece no piso térreo, onde o hall de entrada articula o fluxo de pessoas. A principal característica arquitetônica reside na interação permanente dos usuários da biblioteca com o espaço público, edifícios e marcos circundantes. O terceiro pavimento tem salas de estudos com vista para o mar juntamente com um café. Estes espaços, 2° e 3° pavimentos, podem ser adaptados a diversas atividades sociais e educativas, como reuniões, exposições e eventos sociais. Além de ser totalmente autônomo das outras salas da biblioteca. Desta forma, a biblioteca pode permanecer fechada enquanto o espaço cultural está aberto. Depois de estacionar a bicicleta, o visitante chega ao Hall de Entrada no térreo, com duas portas de acesso que criam a possibilidade de cruzar o edifício. No piso térreo também está localizada a administração da biblioteca, em contato permanente com o hall de entrada, além da recepção para informação e controle, o espaço dos armários, o escritório dos seguranças, uma livraria, e umm espaço de exposição temático que pode ser usado como auditório, e está próximo à área infanto juvenil. Todo o programa torna a biblioteca inovadora e adaptada aos usos atuais. Ela surge como um núcleo de informação, conhecimento e diálogo dentro da cidade, criando espaços que socializam e educam. O terraço é um espaço público dinâmico que interage com a Biblioteca.

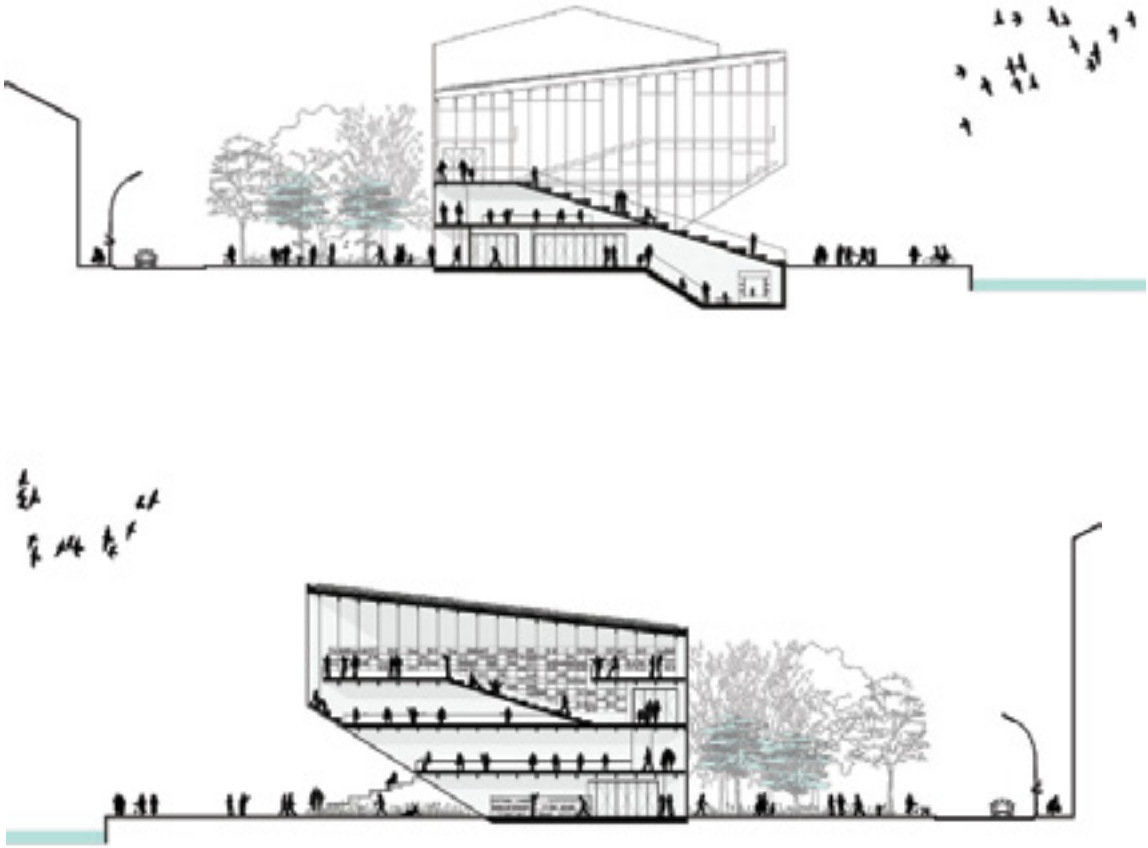


Figura 18: Cortes esquemáticos Fonte: Beta-Architecture. (2017)

BIBLIOTECA
DOKK1

Área terreno: 35.600 m²
Ano projeto: 2015
Arq: Schmidt Hammer Lassen

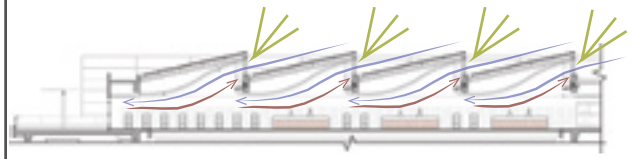
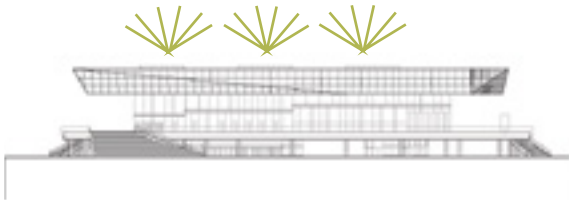
Figura 19: Fachada principal
Fonte: Schmidt Hammer Lassen (2015)

Dokk1 é a maior Biblioteca Pública da Escandinávia, situada na Dinamarca, e representa uma nova geração de bibliotecas híbridas modernas. O edifício abriga: centro de atendimento ao cidadão; escritórios; praças públicas. A ideia central é que a Biblioteca seja uma continuidade do espaço urbano. E que o revitalize, convide à permanência. É um lugar para troca de conhecimentos e um ponto de encontro. Além de valorizar o entorno onde está inserida.

Figura 20: Apoio de estudo no corredor
Fonte: Schmidt Hammer Lassen (2015)

Figura 21: Centralidade multifuncional:
passagem + permanência

QUADRO RESUMO

	FUNCIONALIDADE	ASPECTOS AMBIENTAIS	FORMA - ESTRUTURA
	-Dificuldade na leitura dos acessos principais. Grandes fechamentos que não interagem com espaço externo. -Usos compatíveis se unem, café fica próximo ao terraço coberto. Salas de leitura ficam próximas aos livros. -Boa legibilidade nas circulações internas. -Setor infantil delimitado para separar do setor de acervo geral.	Aberturas estilo Shed permitem a entrada de luz natural e também fazem com que haja uma boa circulação de ar interna. Sheds se posicionam com aberturas a leste. 	- Placas de concreto pré moldada para revestimento de fachada (possibilidade de criar fachada ventilada) -Brise tipo prateleira na fachada com maior insolação. -Estrutura enxuta. Laje alveolar, pilares e vigas de concreto. -Planta livre que remete ao layout de livrarias.
	-Integração de espaços através de diferentes ângulos visuais criados. -Múltiplos acessos (escadas/elevador) integrando usos de pav. distintos. (café/ espaço leitura...). -Programa diversificado e atividades com horário de funcionamento distinto mantém equipamento vivo. -Atividades que exigem silêncio se unem em pav. intermediário.	Apesar de se tratar de um projeto do hemisfério norte e a questão da maior parte das fachadas envidraçadas não servirem pro contexto de Florianópolis, é interessante observar alguns aspectos: - Cobertura Jardim. - Fechamentos transparentes como alternativa para interação interior x exterior, em fachadas onde o sol não incide com intensidade. -Maximizar a possibilidade de utilização da luz natural	- Escada de acesso ao terraço em concreto armado, como arquibancada. - Fechamentos em vidro e esquadrias metálicas. - Versatilidade da planta. -Forma que propicia visuais de diferentes níveis (escada de acesso como arquibancada, interação visual e compartilhamento de funções)
	-Bom aproveitamento do espaço interno com ambientes adaptáveis à diferentes usos. - Espaços de circulação são aproveitados para permanência e estudo. -Rasgos nas lajes criam diferentes sensações e ambientes. -Acessos claros, boa legibilidade.	Grandes clarabóias com fechamento translúcido permitem iluminação natural, menor gasto energético. 	- Estrutura em concreto armado com pilares e vigas. -Diferentes alturas de pé direitos por recortes nas lajes de concreto armado. - Pavimentos flexíveis, divisões com estantes dos livros. Consequentes usos flexíveis.

DIAGNÓSTICO

O capítulo aborda questões que nortearão a proposta.
Buscando esclarecer pontos decisivos para o partido.
Se divide entre a leitura da área de intervenção e leitura do edifício atual da BPSC.

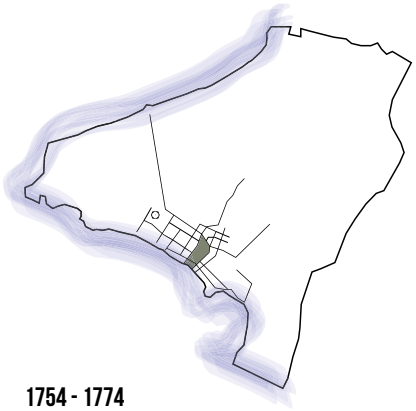
CONTEXTO HISTÓRICO CENTRO FLORIANÓPOLIS

Florianópolis se origina, como formação urbana, por interesses comerciais Portugueses facilitados pela vocação marítima. O ponto de partida se dá através da formação típica portuguesa, onde havia, de forma ortogonal, Igreja Matriz, Casa de Câmara e Cadeia e Praça Central. (destacada em verde nos mapas abaixo) As ruas e praças evoluiram a partir desta formação, sendo que, ao longo dos anos, este foi o núcleo vetorial de crescimento urbano. (VEIGA, 2010)

O bairro central reúne atributos históricos importantes, devendo ser valorizado/preservado.
A Biblioteca Pública de SC está inserida neste contexto urbano e acompanhou mudanças significativas do traçado, como ilustram os mapas abaixo:

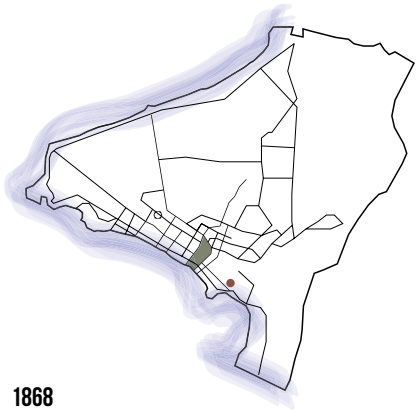
Figura 22: Evolução da cidade e das sedes da BPSC.
Fonte: Pela autora a partir do Livro Florianópolis memória Urbana e Google earth. (2017)

Localização das antigas sedes da BPSC ● Localização atual sede da BPSC ● Sede atual da BPSC ●



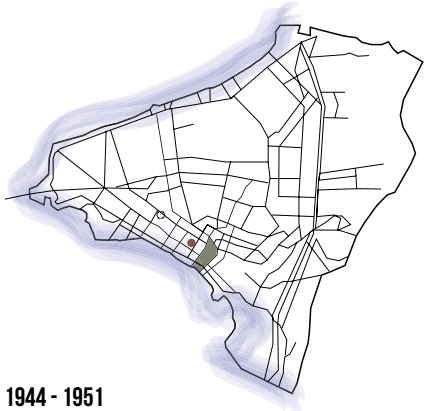
1754 - 1774
CENTRO - FPOLIS.

Neste período poucos arruamentos existiam no bairro, a linha do mar chegava próximo à Praça XV (pintada em verde) e ainda não se tinha nenhuma edificação específica semelhante a uma biblioteca. As ruas Tenente Silveira e Álvaro de Carvalho ainda não existiam.



1868
CENTRO - FPOLIS.

Vias que ligavam distâncias maiores dentro da cidade já apareciam neste momento. E em 1854 já havia a biblioteca, localizada no Liceu Provincial de SC. A vocação para comércio marítimo ainda estava presente, e as edificações estavam voltadas para a orla.



1944 - 1951
CENTRO - FPOLIS.

A malha viária foi ampliando, e já era possível observar a expansão das funções de serviço e comércio, ainda com a presença do mar nessas atividades. Residências tipo chácaras também figuravam no período. A biblioteca neste período ocupava um edifício da R. Trajano.

2017
CENTRO - FPOLIS.

Com duas pontes e vias que ligam o estado, o séc. XX facilitou as trocas de conhecimento pela maior velocidade. Um dos potenciais da BPSC é sua posição estratégica, localizada na R. Tenente Silveira, nº 343 desde o ano de 1979, e sua proximidade com pontos de interesse turístico e cultural/lazer.

LEITURA DA ÁREA

Figura 23: Mapa seleção de pontos de interesse.
Fonte: Pela autora a partir de imagem Google Earth. (2017)

O terreno escolhido é composto por dois lotes, o primeiro é o local atual da edificação da Biblioteca Pública de Santa Catarina, que será mantida, com devidas adaptações. E o segundo é o terreno adjacente, pela fachada sul, da BPSC. Atualmente, este segundo terreno possui edificações - em destaque na Figira 24 - com pouco ou nenhum valor arquitetônico.

A junção dos dois lotes compõe a esquina das ruas Álvaro de Carvalho e Tenente Silveira, sendo este um dos principais eixos de ligação ao centro histórico e ponto estratégico do bairro central. A Figura 23 traz a seleção de pontos de interesse que justificam a proposta. Muitas instituições de ensino, cultura e lazer se encontram no entorno do terreno. Fora isso, a proximidade com os principais acessos à Ilha, e suas principais vias municipais de dispersão de fluxo, são de suma importância, especialmente por se tratar de um equipamnto cultural com abrangência estadual.

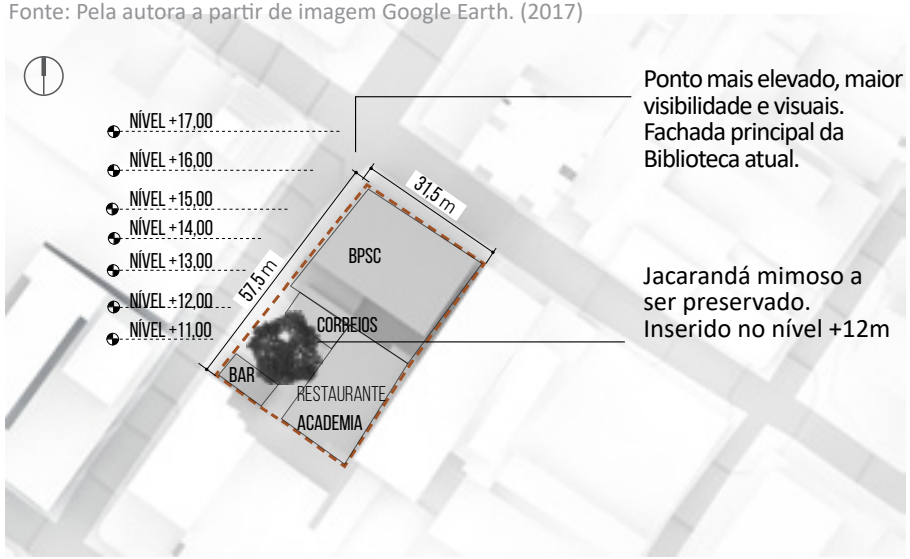


Figura 24: Terreno com níveis - atual Fonte: Pela autora (2017)

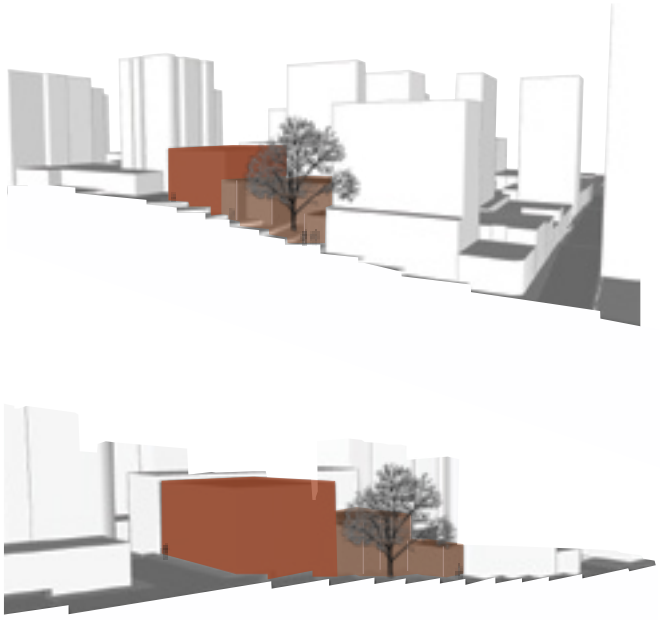


Figura 25: Esquema níveis
Fonte: Pela autora (2017)

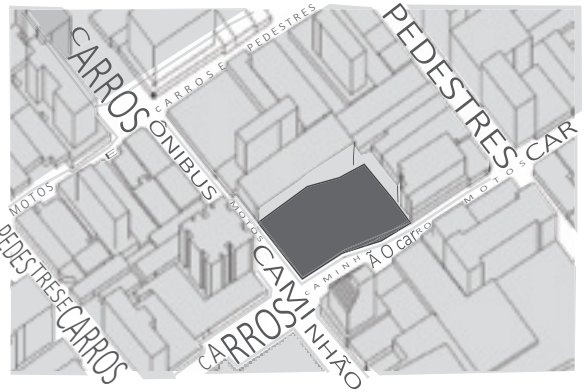


FIGURA 26

FIGURA 27

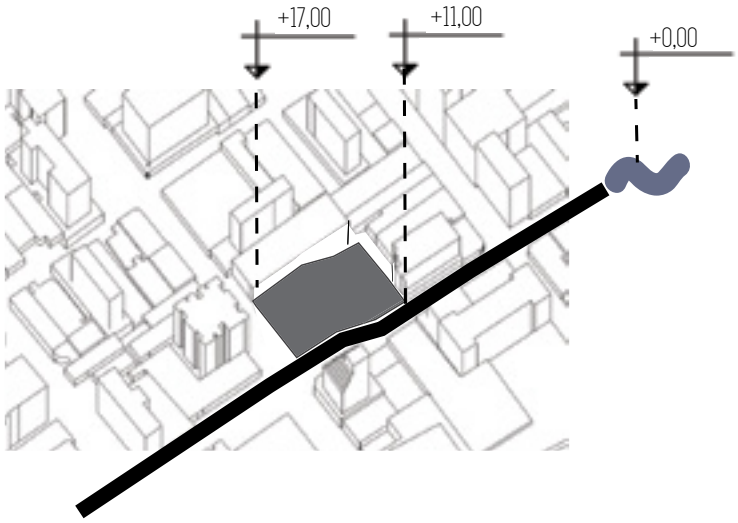


FIGURA 28

A ocupação dos lotes do entorno imediato ao terreno acontece de forma a negar o espaço público. As pessoas não se apropriam do espaço, são apenas passantes.

Os passeios do entorno ao lote não possuem padrão e de forma geral não atendem aos requisitos mínimos de acessibilidade e qualidade, portanto a permanência é algo inexistente. A falta de mobiliário urbano, de áreas verdes, sombreamento e a forma com que a arquitetura ocupa toda a porção dos lotes, bem como o processo histórico de ocupação do bairro, são, possivelmente, as causas dessa situação. Outro obstáculo é a dificuldade da arquitetura dialogar com a topografia do local, ao invés de oferecer abrigo, descanso e parada, cria barreiras físicas e visuais. É possivel reverter esse cenário, tirando partido dos potenciais, que hoje apresentam-se como impecilhos, como a topografia e a possibilidade de minimizar a atuação dos automóveis, cedendo espaço para as pessoas. Além de valorizar ainda mais as potencialidades que já existem, como a proximidade com pontos de interesse tanto para a população quanto para os turistas. O bairro central representa, ainda, o principal núcleo agregador de funções e serviços da cidade.

Figura 26:Esquema de ocupação das quadras
Figura 27:Esquema de pontos valorizadores do local
Figura 28: Esquema de diferença topográfica
Fonte: Pela autora. (2017)

MOBILIDADE

A situação atual da mobilidade na área, indica que, com exceção das vias onde o veículo não acessa, todas as outras priorizam o automóvel. As vias são largas e o passeio é inadequado na maior parte dos casos. As ciclovias inexistem dentro do recorte analisado. O transporte coletivo que passa pelas R. Tenente Silveira e Álvaro de Carvalho supre a demanda de norte, sul, leste, centro e continente. Com linhas executivas e convencionais.

Há de se reverter prioridades, e retirar do automóvel o protagonismo. Um desenho arquitetônico e urbano ao nivel dos olhos ajuda na difícil tarefa de retomar os quatro objetivos chave:

> "vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde - podem ser imensamente reforçadas pelo aumento da preocupação com pedestres, ciclistas e a vida na cidade em geral."
>
> (GEHL, 2010. p. 06)

Passeio R. Tenente Silveira pouco atrativo, com obstruções (placas e postes) e sem respeito ao desenho universal. Alguns bancos foram inseridos em uma porção desta mesma rua, porém fica distante da biblioteca e não ameniza a dificuldade topográfica da via. Estacionamento público limita os contatos visuais.

R. Jerônimo Coelho é compartilhada, criando possibilidade de integração com proposta. A apropriação do espaço por pedestres é mais significativa diferente da R. Tenente Silveira próxima à BPSC.

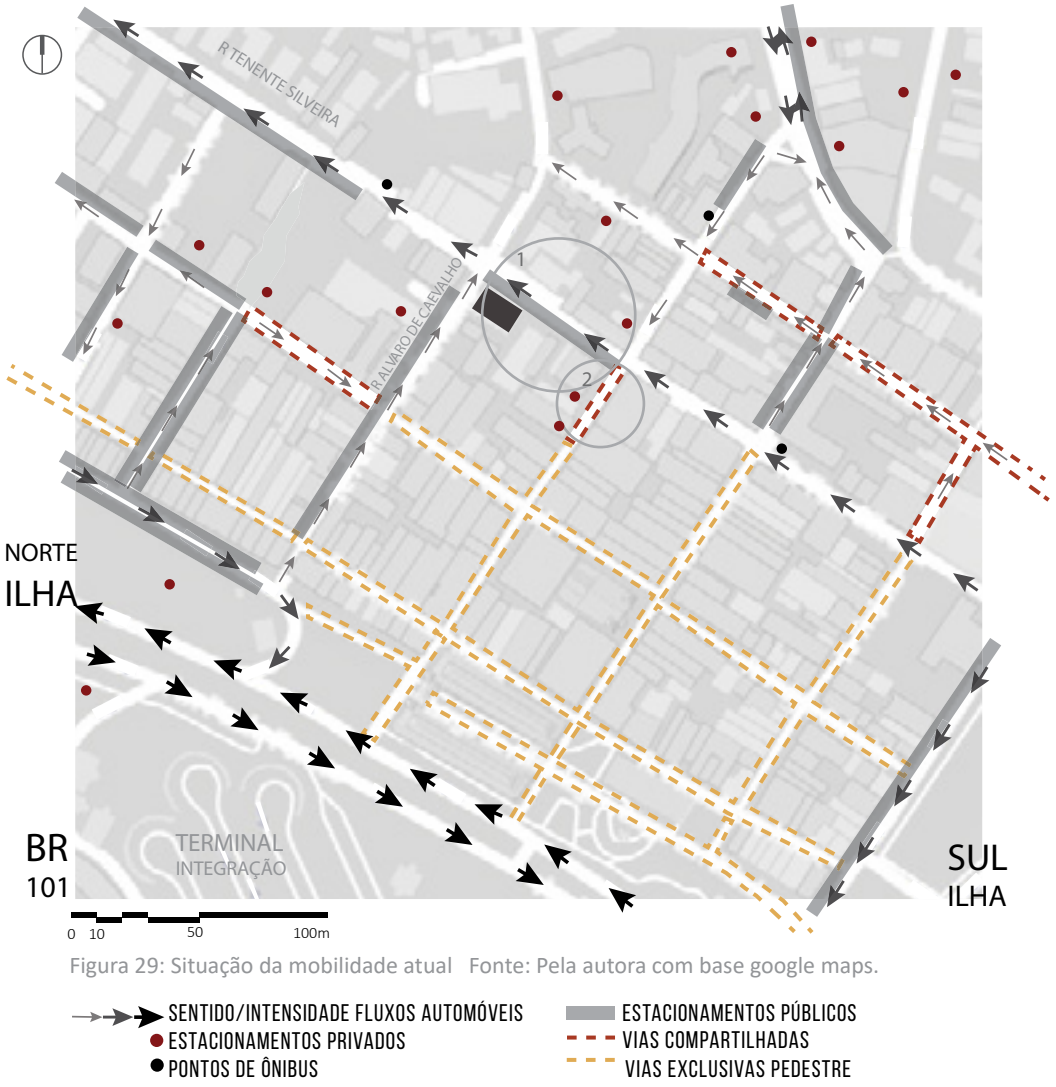


Figura 29: Situação da mobilidade atual Fonte: Pela autora com base google maps.

FLUXOS PEATONAIS

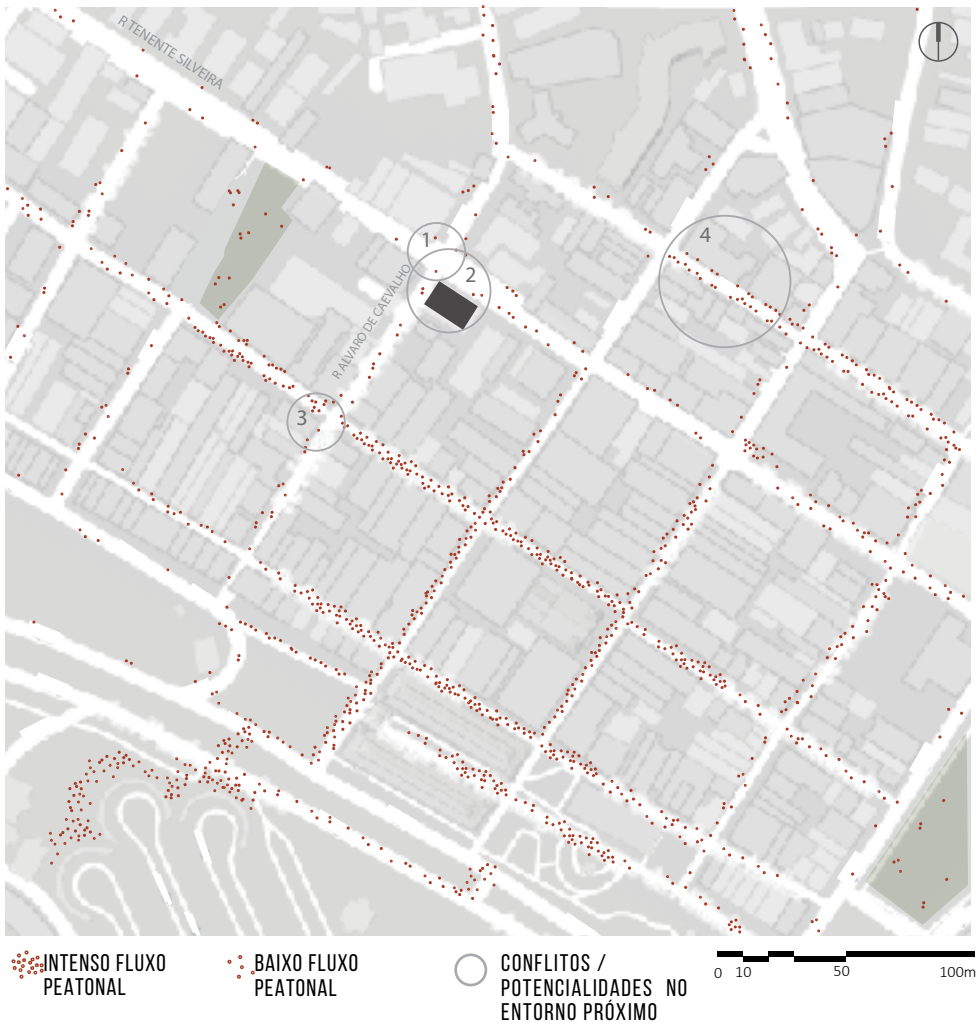


Figura 30: Levantamento do fluxo peatonal e conflitos/potencialidades Fonte: Pela autora.

1

A esquina da BPSC não é convidativa, refletindo na diminuição de fluxo de pessoas em comparação com a R. Jerônimo Coelho (paralela leste), que acaba se tornando uma rota alternativa mais aprazível. Alguns motivos da falta de procura ja foram listados, mas vale ressaltar: topografia, passeio precário, automóvel como protagonista.

2

Pouca apropriação das pessoas no espaço deste trecho da R. Tenente Silveira em frente a BPSC. Estacionamentos públicos prejudicando visuais, falta de espaços de parada/permanência durante o trajeto e edificações que se fecham para o urbano sintetizam os problemas encontrados.

3

Na esquina das ruas Felipe Schmidt e Álvaro de Carvalho são observados alguns obstáculos, como gelos-baianos e barreiras de proteção fixas metálicas, que ao invés de impedirem apenas o acesso de veículos, acabam prejudicando o fluxo peatonal. Ainda assim há um intenso número de pedestres, por ser compartilhada a R. Felipe Schmidt (na seção mostrada na foto).

4

Um exemplo positivo é a R. Vidal Ramos. Com modificações simples, grandes efeitos surgiram. Aumento de fluxo peatonal pela qualificação dos passeios, além de iluminação de qualidade e edificações com fachadas ativas. A diminuição da largura da via e do desnível até o passeio, fez com que o automóvel perdesse destaque.

Através da análise do mapa de usos é possivel identificar o grande número de edificações destinadas ao comércio e serviço. A relação entre os usos e a apropriação das pessoas nos espaços públicos não é direta. Fatores como topografia, acessibilidade e espaços qualificados modificam a forma como os fluxos e as permanências ocorrem. Uma grande área de lazer na porção oeste (Praça Pio XII) representa um potencial de continuidade da proposta, iniciada pela requalificação e ampliação da Biblioteca Pública de Santa Catarina, que visa retomar a vida no bairro central.

A quadra do terreno em estudo, por ser predominantemente comercial e de serviços, traz consigo características necessárias que garantem a permanência, porém esta permanência se restringe ao horário comercial. A pouca quantidade de edifícios residenciais também contribui para este esvaziamento do centro fora do horário comercial.

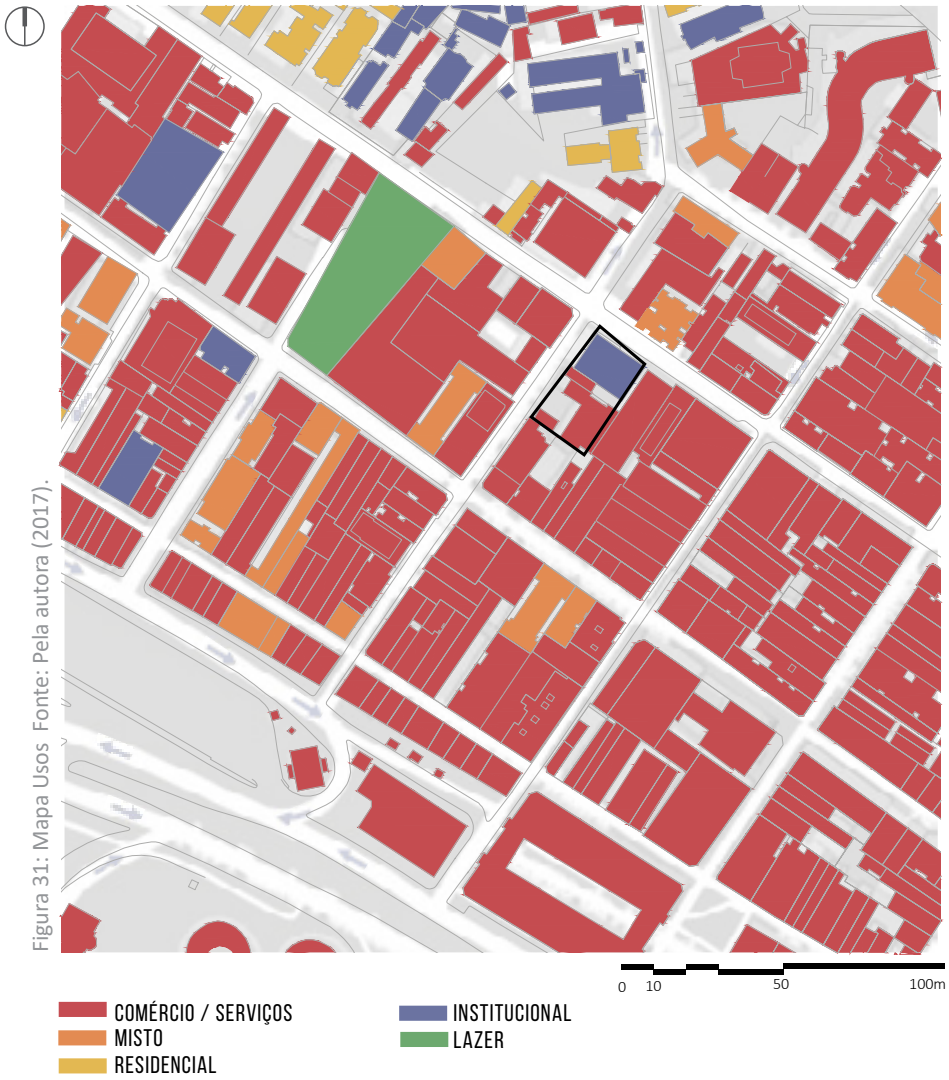


Figura 31: Mapa Usos Fonte: Pela autora (2017).

O Clima de Florianópolis se caracteriza por índice de umidade em torno de 80%, verão quente e inverno frio. Os ventos principais são o sul e norte/nordeste. Sendo o Sul mais intenso, e norte/nordeste mais presentes. Estando situado em ponto alto, o terreno se prejudica no verão, por conta dos obstáculos aos ventos vindos do mar, porém em dia de vento sul a intensidade de vento é forte, como ilustra a Figura 32 ao lado. A pluviosidade se mantêm regular pelo ano, sendo o índice médio de 120 mm/mês. A temperatura média anual fica em torno e 21°C. Porém, segundo Souza (2012), é nos centros urbanos onde se concentra a maior parte da população, e é também o lugar onde mais se apropriam dos sítios, edificando e impermeabilizando seu solo. Com os centros urbanos cada vez mais impermeabilizados, temos a formação das ilhas de calor, gerando os microclimas. Ao lado a figura 33 ilustra a zona de calor da região onde está situada a edificação/terreno em estudo. Chegando a 5°C de diferença entre os locais mais planos ao nível do mar.

Por receber forte insolação e ter a fachada principal da Rua Tenente Silveira envidraçada, a Biblioteca sofre os efeitos de calor e forte radiação, prejudicando os ambientes internos. Como observado na Figura 34, que tem como maior índice a cor vermelha (fachada norte/nordeste), e menor na cor azul (fachada sul).

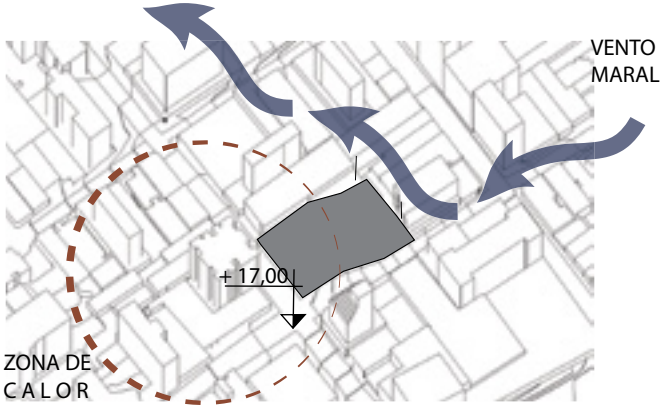


Figura 32: Esquema interação topografia x conforto térmico. Fonte: Pela autora (2017)

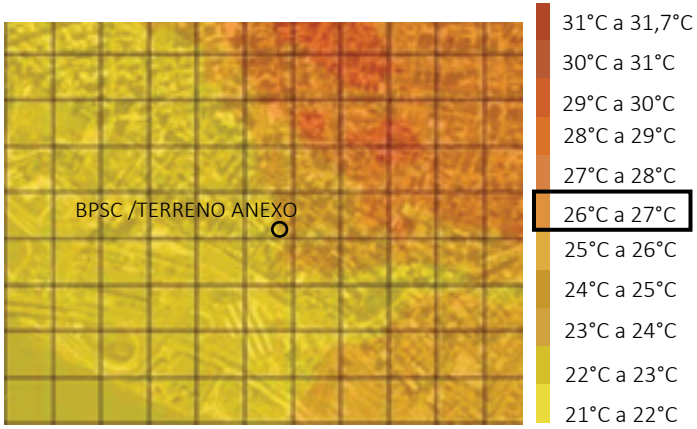


Figura 33: Temperaturas de microclimas do centro de Fpolis. Medido em maio de 2007, às 15hrs Fonte: Souza (2012)

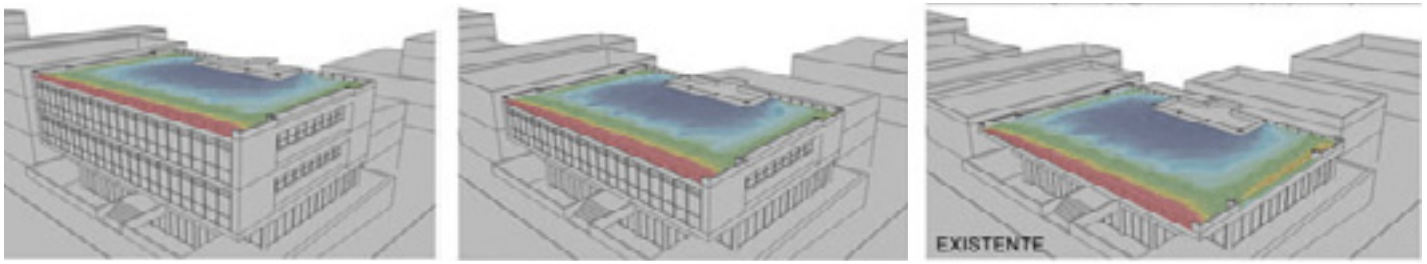


Figura 34: Estudo de iluminação natural nos pavimentos da sede atual da BPSC. Fonte: Alves, Brych, Gonçalves, et al (2010)

Figura 35: Mapa Gabaritos Fonte: Pela autora. (2017)

O mapa de gabaritos é bem diversificado, porém no entorno imediato ao terreno, há predominância de gabaritos altos, o que causa sombreamento em parte do terreno em análise. A edificação da esquina oposta ao terreno, na R. Álvaro de Carvalho, ainda manteve grande abertura do cone de visualização traduzida em sua arquitetura.

A porção sul do terreno em estudo, de forma geral, se mantêm sombreada, já as mais privilegiadas são as fachadas Norte, Nordeste e Noroeste.

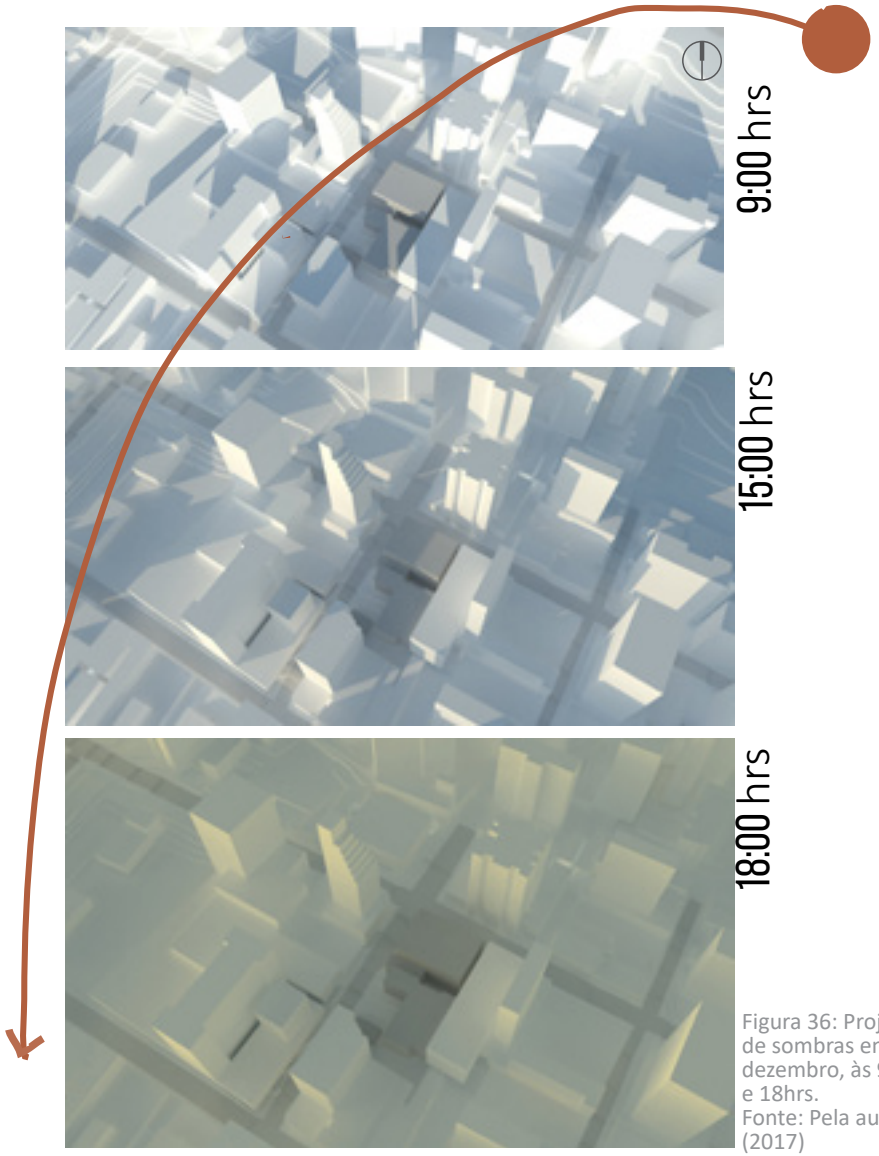


Figura 36: Projeção de sombras em dezembro, às 9, 15 e 18hrs.
Fonte: Pela autora (2017)

ASPECTOS LEGAIS

Os aspectos legais sintetizados aqui foram definidos pelo Plano Diretor vigente no atual momento - set.2017. A área definida como objeto de estudo compreende dois lotes contíguos, situados nas zonas AMC e ACI, delimitadas na figura ao lado. Segundo a lei complementar 482/2014, áreas delimitadas como AMC (Área Mista Central) devem prever o crescimento de setores do comércio, serviço e residência. Já as ACI (Área Comunitária Institucional) devem prever equipamentos comunitários ou institucionais, que garantam a promoção do bem estar da população, bem como ser suporte à outros usos.

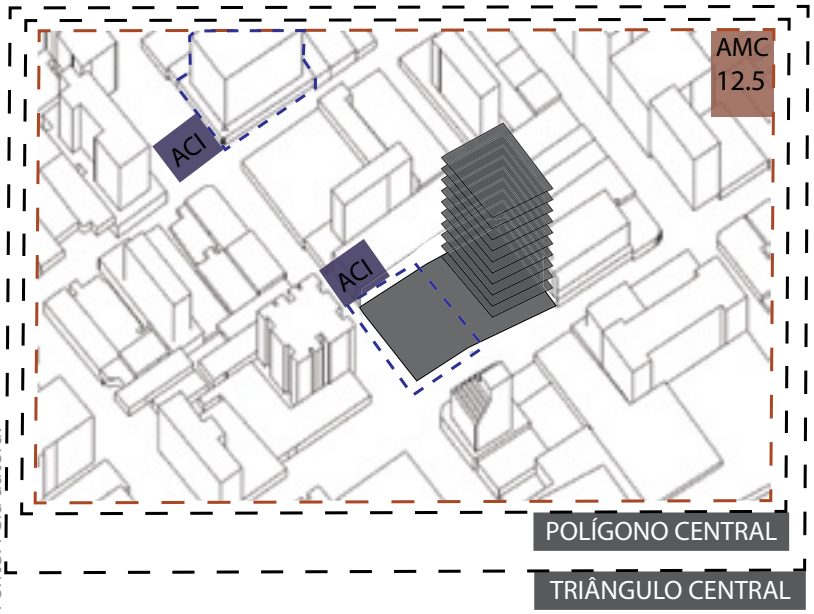
Sobre a taxa de ocupação, terão diferenciação as edificações situadas nas AMC do Polígono Central: ocupação de 100% para subsolo, 1° e 2° pavimentos, desde que obedecidas às seguintes disposições: 1° pavimento desde que seja destinado, em no mínimo 50% da sua área e 50% de sua testada, a comércio e/ou serviço com acesso público; 2° pavimento desde que sua taxa de ocupação não seja maior que a do 1° pavimento e desde que sejam destinados, em no mínimo 50% da sua área, a comércio e/ou serviço com acesso público.

O esquema ao lado apresenta os limites de ocupação para o zoneamento AMC 12,5. Este zoneamento interfere nos índices definidos para a zona ACI mais próxima, logo, os valores referentes a gabaritos, taxa de ocupação e coeficientes de aproveitamento se equivalem.

Ainda assim, com todos os potenciais construtivos acima mencionados, a proposta não atinge os limites máximos permitidos, visto ser um equipamento cultural que prioriza os visuais, o respeito às edificações vizinhas, a permeabilidade e escala do pedestre no térreo.

Figura 37: Limites de Ocupação Fonte: Adaptada do Plano Diretor pela autora

Figura 38: Esquema Aspectos Legais e potenciais construtivos
Fonte: Pela autora.



N° MÁX. DE PAV.	N° MÁX. DE PAV. C/ TDC	T.O MÁX	T.I MÁX.	H MÁX. FACHADA/ CUMEEIRA (E) (F)	C.A MÍN.	C.A MÁX. C/ OUTORGA ONEROSA	C.A MÁX C/ TDC	C.A MÁX
10	2	50%	70%	45/51	1	4,4	0,4	5,8

(E) Subsolos não serão considerados para o cálculo de Alturas Máximas desde que o nível máximo da face superior do piso ou laje de cobertura do solo seja de 1,5m acima do nível natural do terreno, calculado no plano médio de projeção da fachada do subsolo, na fachada de menor cota altimétrica.
(F) As alturas máximas são regulamentadas também pelo Art. 65

GABARITO DE PAVIMENTOS E DE ALTURAS Art. 65
1° A altura das edificações é contada a partir do nível natural do terreno até o cimo da edificação, e será medido no ponto médio da fachada situada na menor cota altimétrica, ou na respectiva secção plana.
2° Os terrenos em aclive ou declive poderão ser divididos em secções planas de 15m de profundidade, a partir da menor cota altimétrica, para fins de cálculo da altura das edificações.
3° Não serão considerados no cálculo da altura, chaminés, casas de máquinas, antenas e demais equipamentos de serviço implantados na cobertura.

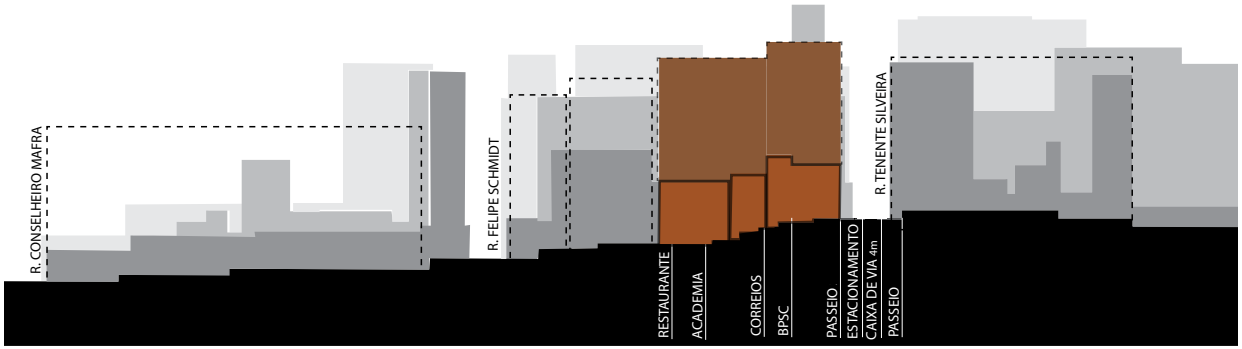


Figura 39: Existente x alternativa
Fonte: Pela autora.

O corte acima ilustra o panorama atual, e a possibilidade futura de crescimento máximo no entorno do terreno em estudo, segundo o Plano Diretor vigente.

EXISTENTE X ALTERNATIVA

CONJUNTO EDIFICADO
A SER MODIFICADO
POSSIBILIDADE DE VERTICALIZAÇÃO

A imagem ao lado mostra que o terreno em estudo se enquadra, dentre outras, na seguinte diretriz do Art. 79. do Plano Diretor: "§2º (...) as edificações destinadas ao uso comercial e de prestação de serviços localizadas no triângulo central, poderão ser dispensados da exigência de vagas de estacionamento após análise e parecer do IPUF. " Logo, os valores a serem utilizados na proposta seguem os limites mínimos dispostos na Figura 40, apenas pra bicicletas. Dentre outros atores, os automóveis têm protagonizado cenas caóticas na mobilidade, sendo a utilização de modais alternativos uma saída para situação atual. Ciclofaixas ligando os principais centros de eixos troncais do bairro central aos pontos de transporte coletivo farão parte da proposta.

USOS	N° MÍN. P/ VAGAS DE BICICLETAS
SALAS PÚBLICAS, BIBLIOTECAS	1 p/ cada 25m² de área construída
CENTRO DE CONVENÇÕES AUDITÓRIO CINEMASE TEATROS	1 p/ cada 10m² de auditório

Figura 40: Estacionamentos conforme usos
Fonte: Adaptada do Plano Diretor pela autora.

Delimitado em laranjado, no recorte ao lado, está o limite das áreas destinadas às Operações Urbanas Consorciadas (OUC). Essa delimitação comprova, mais uma vez a dificuldade em se organizar o Plano de forma coerente. O aterro da Baía Sul de fato necessita reformulações, porém o limite dentro do Polígono Central apresenta a mesma carência, com mais urgência, dado o menor potencial de valorização, e poderia ser beneficiado se fizessem parte do perímetro da OUC. Equipamentos comunitários, espaços públicos e infra estrutura como um todo são as deficiencias mais latentes.

Figura 41: Delimitações e usos
Fonte: Esquema adaptado pela autora a partir do Plano Diretor 2014 (2017)

LEITURA DO EDIFÍCIO

A Biblioteca Pública de Santa Catarina tem o ano de 1855 como data de sua inauguração. Sendo que em 1854 já havia sido sancionada a Lei nº 373, de 31 de maio, pelo presidente da província Dr. João José Coutinho, que definia sua criação. A primeira sede conhecida, em 1855, foi um espaço no edifício da Assembléia. Posterior, em 1857, a BPSC passou para o Liceu Catarinense. De 1866 à 1979 ocupou duas edificações localizadas na antiga Rua do Livramento, atual Rua Trajano. E enfim, desde 1979 a sede se manteve no mesmo local do bairro central da cidade de Florianópolis. Esquina das ruas Tenente Silveira e Álvaro de Carvalho, n°343. A partir de 1999 se tornou Depósito Legal, pela Lei nº 11.074 de 11 de janeiro, o que torna obrigatório a doação de um exemplar de cada obra produzida por escritores e editoras Catarinenses, como forma de ampliar o acervo e preservar a memória estadual. É considerada uma das três bibliotecas públicas mais antigas do Brasil, sendo a mais antiga localizada em Salvador, datando de 1811. Não há muito material que ateste a presença de bibliotecas antes da vinda da Família Real Portuguesa em 1808, mas segundo site da Rede de Biblioteca e Centros de Informação em Artes no Estado do Rio de Janeiro (2010), “acredita-se que até 1810, período do Brasil colônia, elas se restringiam às ordens religiosas ou particulares.

Figura 42: Sede atual BPSC
Fonte: http://www.fcc.sc.gov.br/bibliotecapublica modificada com efeito de cor pela autora. (2017)

SEDE ATUAL BPSC

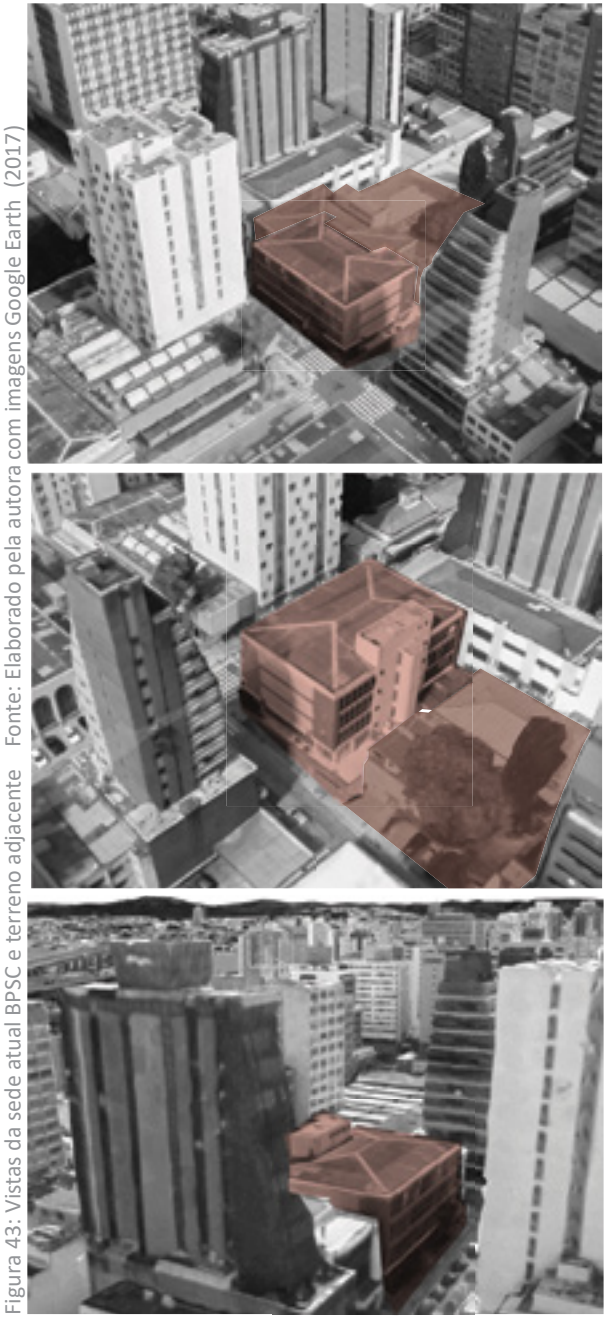


Figura 43: Vistas da sede atual BPSC e terreno adjacente Fonte: Elaborado pela autora com imagens Google Earth (2017)

PAVIMENTO TÉRREO

A Biblioteca Pública conta, hoje, com um espaço físico de aproximadamente 2.000m². Os setores se organizam da seguinte maneira:

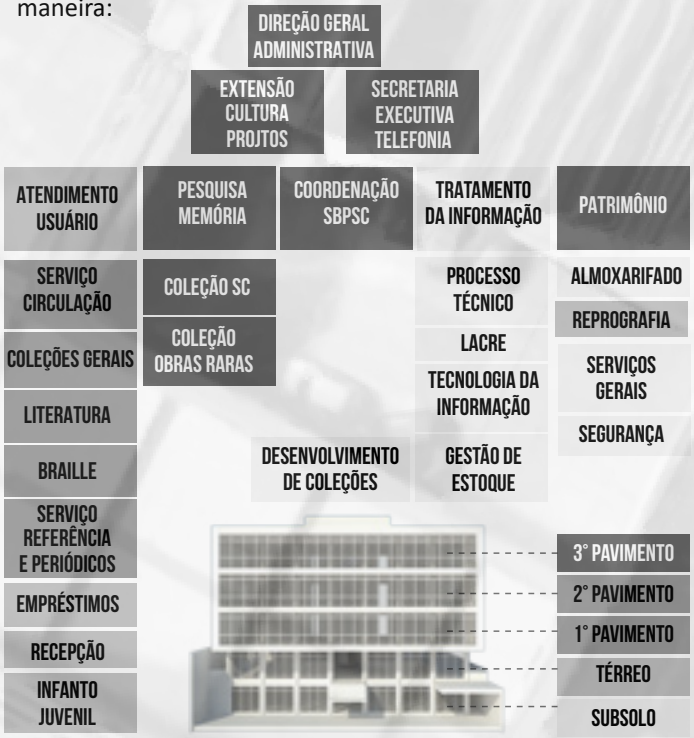


Figura 44: Organograma BPSC Fonte: Da autra através de dados BPSC

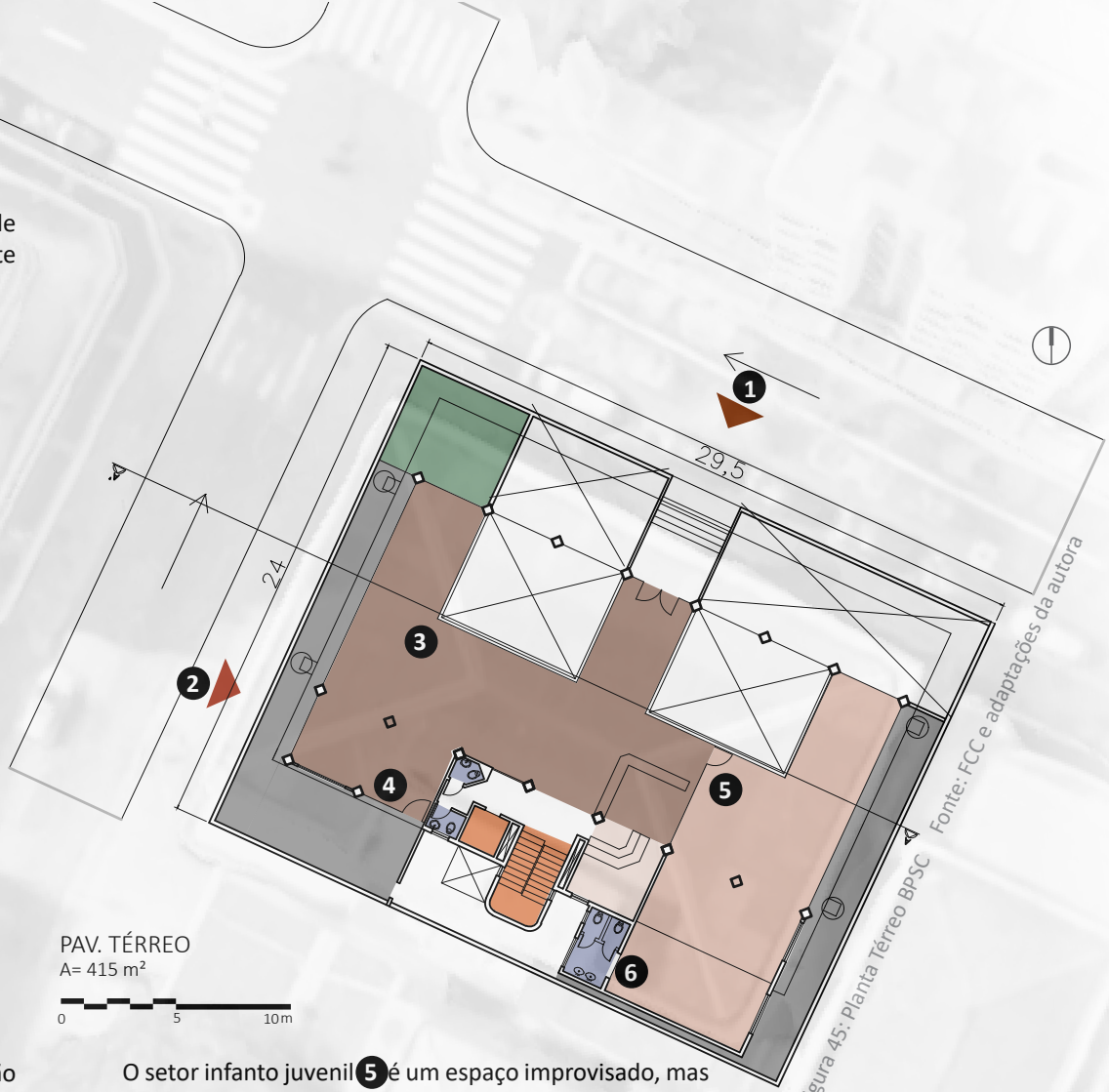


Figura 45: Planta Térreo BPSC Fonte: FCC e adaptações da autora

O atual edifício, de forma geral, possui uma boa distribuição de ambientes em planta, todavia não comporta todas as atividades e o layout interno, em decorrência disto, não é satisfatório.

O prédio não é acessível, visto ser uma escada o único meio de ingresso ao público. (1) O único acesso que respeita o desenho universal é destinado a carga e descarga e leva ao subsolo. (2)

O térreo possui vários espaços ociosos, o hall de grandes dimensões (3) se torna apenas um local de passagem, existem poucos bancos nada convidativos. Para corroborar com essa situação, ainda há um fumódromo (4) na parte lateral do edifício.

O setor infanto juvenil (5) é um espaço improvisado, mas indispensável, visto serem crianças e adolescentes, o público mais significativo da biblioteca atualmente. Os sanitários (6) existentes são deficientes e insuficientes, as portas não obedecem valores mínimos e um degrau dificulta a acessibilidade.

O valor mínimo, em área, a ser destinado ao acervo bibliográfico infantil nos espaços dedicados às crianças é correspondente a 1/6 da área total. (MILANESI, 2013 p.250) A sede atual atinge este valor mínimo de área para comportar o acervo, porém a área total ocupada pelo setor se mostra insatisfatória.

ÁREA INUTILIZADA
FUMÓDROMO
SANITÁRIOS
CIRCULAÇÕES VERTICAIS
HALL/ GUARDA VOLUMES
SETOR INFANTIL
SETOR EMPRÉSTIMOS E DEVOLUÇÕES
JARDIM
ACESSO PRINCIPAL
ACESSO CARGA/DESCARGA

Figura 46: Conjunto de fotos do térreo
Fonte: Pela autora. (3,4,5,6) Google maps (1,2) (2017)

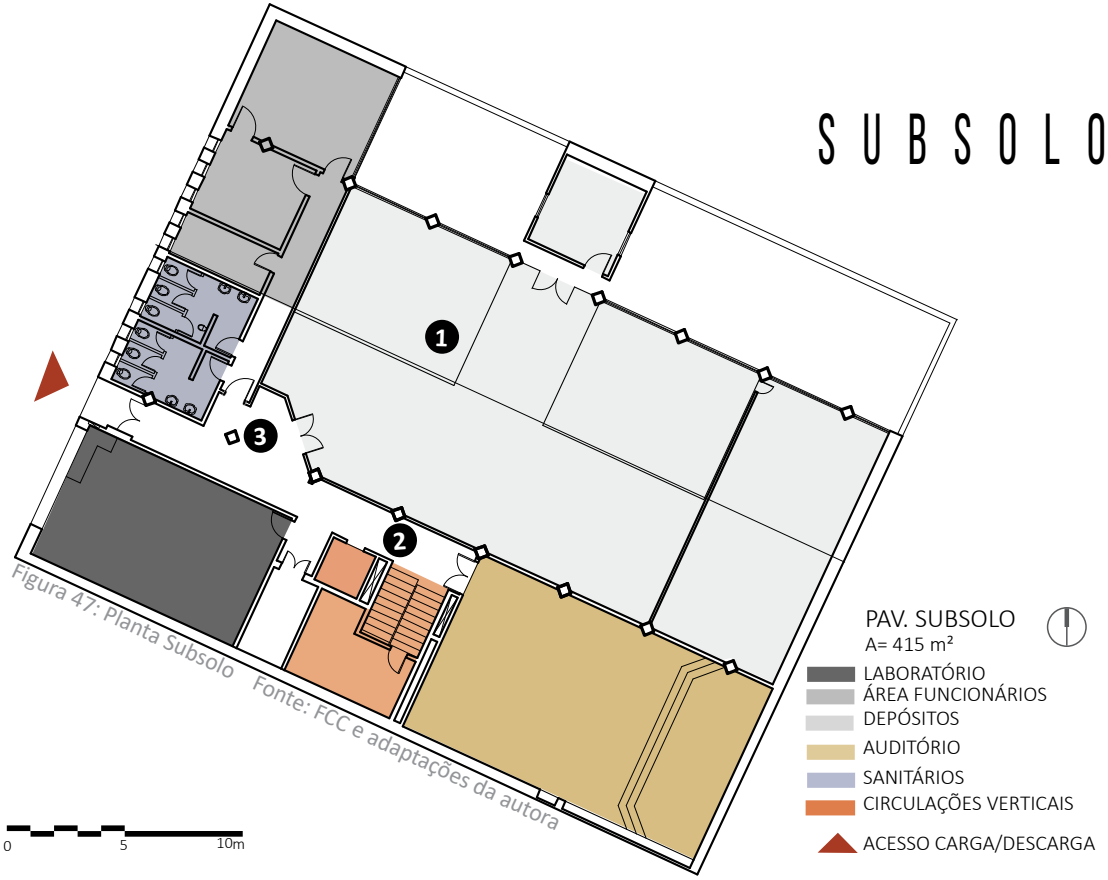


Figura 47: Planta Subsolo Fonte: FCC e adaptações da autora

Muitos espaços encontram-se ociosos, como as salas de triagem/depósito 1 e o Laboratório de Conservação, Restauração e Encadernação.

Algumas áreas dividem espaço com usos inadequados, como é o caso do corredor que serve de depósito para contentores de lixo. 3

O funcionamento do auditório é restrito por não possuir acesso diferenciado. O auditório com capacidade para 60 pessoas necessita manutenção e não cumpre alguns dos requisitos de segurança. Segundo a Instrução Normativa (IN009) "IV - para edificações com concentração de público: com área total construída até 100m², deverão possuir no mínimo, duas portas de saída, sendo que uma delas deverá ter a largura mínima de 1,2m." Há uma única rota de fuga no local 2

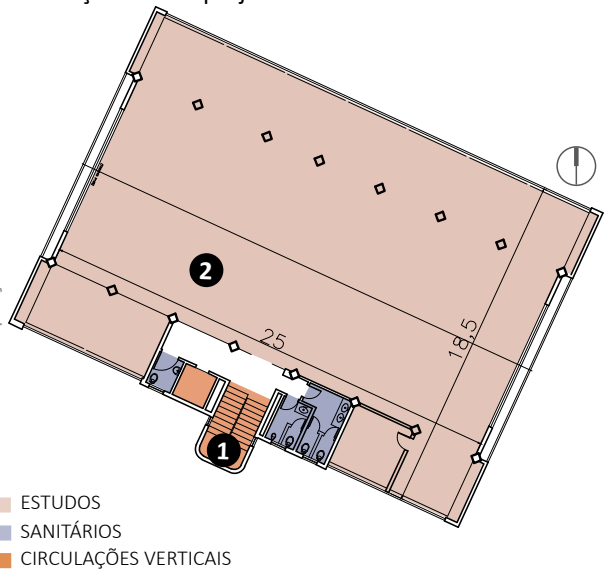
Os dois condicionadores de ar de 23.000 BTUs funcionam apenas em dias de evento, ficando o auditório enclausurado na maior parte do tempo gerando insalubridade.

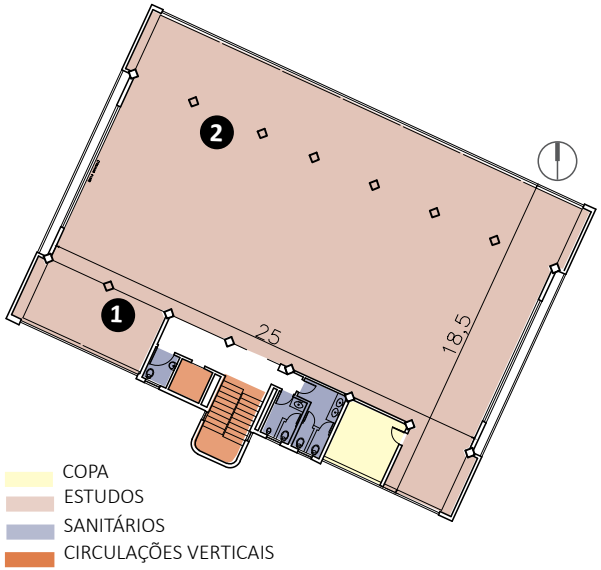
Figura 48: Conjunto de fotos do subsolo
Fonte: Pela autora. (3,4,5,6) Google maps (1,2) (2017)

O primeiro pavimento é o mais dinâmico, possui computadores e obras gerais. Os recursos multimídias são utilizados no mesmo local onde se necessita de silêncio. A trajetória mais comum se faz pela escada, que mostra falta a de manutenção do edifício (1)
Não existe mobiliário diferenciado para PCD (2)
A disposição das prateleiras se enquadra na NBR9050.
A radiação solar é prejudicial aos livros e estudantes.

O segundo pavimento possui mesas de estudo individual e estudos coletivos. (1)
Se destinam hoje duas mesas (iguais a de estudos coletivos) para comportar o acervo em Braille. O caminho até elas apresenta obstáculos como mesas e cadeiras dispostas de forma muito próxima, dificultando e desmotivando os usuários especiais. (2)

O terceiro pavimento se divide entre os setores de administração e de Obras raras /Hemeroteca (acervo de periódicos raros). (1) O adequado cuidado às obras fica impossibilitado por falta de estrutura. Janelas muito próximas ao acervo e prateleiras metálicas sem corrediças, são dois fatores que, gradativamente, danificam o acervo. Outro ponto frágil do pavimento são os sanitários sem adaptação. (2)





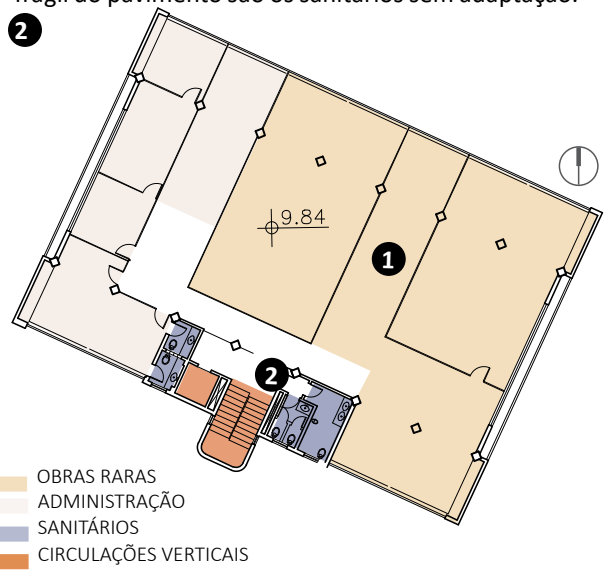
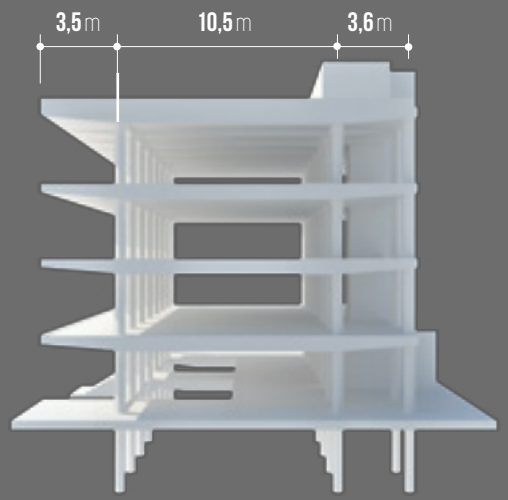


Figura 49: Plantas 1°,2° e 3° pvto.
Fonte: FCC e adaptações da autora

Figura 50: Conjunto de fotos do1°,2° e 3° pvtos.
Fonte: Pela autora.



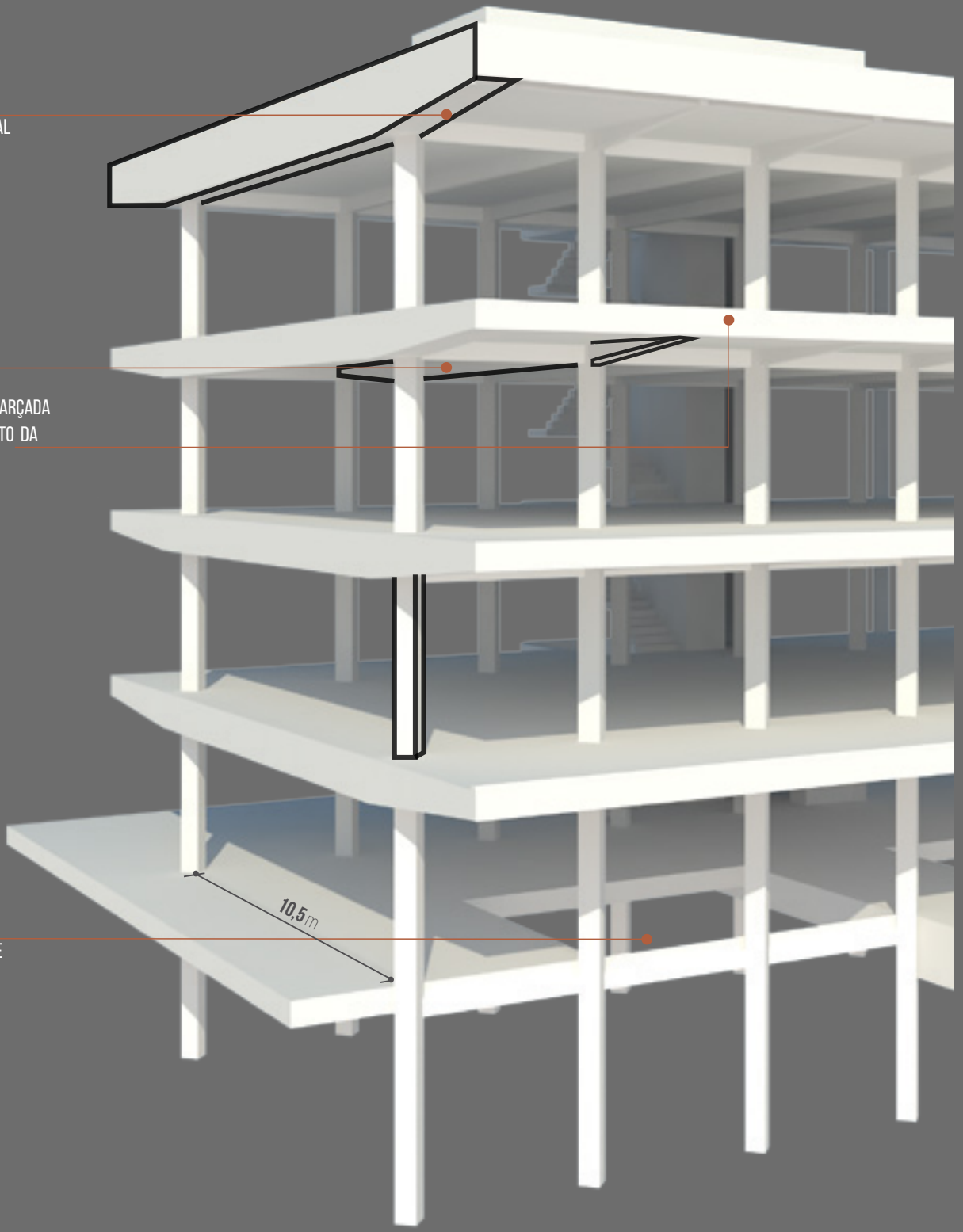
PERSPECTIVA FACHADA LESTE

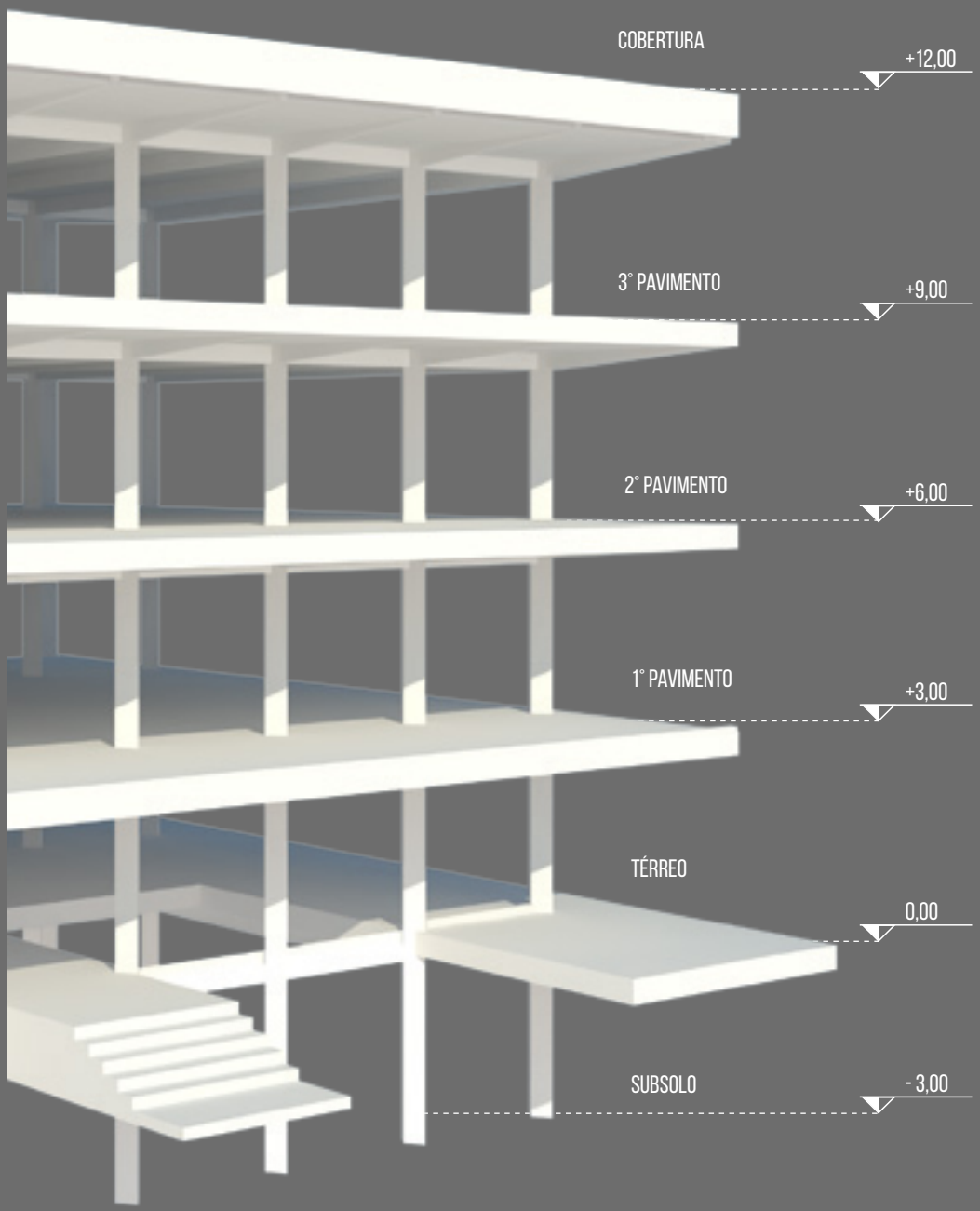
PERSPECTIVA FACHADA OESTE

BALANÇO FRONTAL

VIGA DE MENOR
ESPESSURA. DISFARÇADA
PELO ACABAMENTO DA
FACHADA

RECORTE NA LAJE
7,00 X 5,50M





SISTEMA ESTRUTURAL

O edifício atual da BPSC tem estrutura em concreto armado e esquadrias piso-teto de vidro e metal. Dos potenciais do edifício existente, está a limpeza estrutural e a sutileza arquitetônica dos detalhes.

As vigas transversais em concreto armado suportam balanços, na fachada norte e sul, de 3,5m. O mesmo desenho de viga se repete em sequência no interior da edificação, porém a espessura se diferencia, passando de 0,20m para 0,75m.

Já as vigas longitudinais não assumem estas características. Elas possuem seções diferenciadas entre o subsolo e o restante do edifício. No subsolo a seção é retangular e varia de 0,20 x 0,40m à 0,80 x 0,50m. No restante da edificação apenas as de 0,20 x 0,40m, conforme medição in loco.

Os pilares de concreto armado e seção quadrada 0,55 x 0,55m, implantados de forma losangular, estão dispostos em três filas horizontais com afastamentos laterais de 3,5 m. Abrindo um vão livre central de 10,5m.

O vão da escada e do único elevador existente, se equilibra por paredes autoportantes.

As lajes se sobrepõem com pé direito igual em todos os pavimentos. O pavimento térreo traz recortes interessantes que rompem, em parte, com o monótono equilíbrio do restante do edifício. Criando conexões visuais entre o térreo e o subsolo.

As alterações propostas para a sede atual, detalhadas no próximo capítulo, são facilitadas pelo seu sistema estrutural limpo

Figura 51: Perspectivas do esqueleto estrutural BPSC
Fonte: Pela autora. (2017)

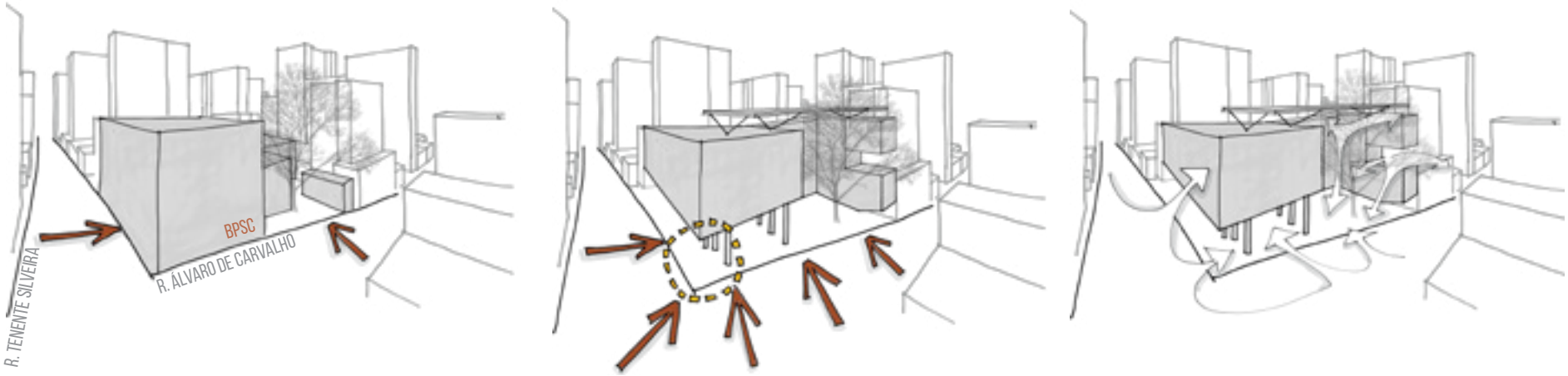
PARTIDO GERAL

O capítulo apresenta as intenções projetuais e soluções arquitetônicas gerais dos problemas apontados anteriormente. Bem como a valorização das potencialidades.

PARTIDO GERAL

Algumas soluções urbanas se unem com soluções arquitetônicas para que se atinja um melhor resultado. Aqui os esquemas ilustram as diretrizes. Para agregar o urbano ao projeto, a solução foi criar um térreo praça – principal espaço articulador – unindo sete níveis do terreno, até o terraço do edificio, criando uma relação nova e aberta entre a proposta, a cidade e seus habitantes. Como consequência, patamares distribuem as diversas circulações que alimentam o edifício, bem como servem de passagem às pessoas que atravessam as R. Tenente Silveira e Álvaro de Carvalho, criando a sensação de amenização do relevo acentuado. Pela praça, as circulações que ligam à Biblioteca Multimídia criam escalas de transição da cidade até o interior do edifício. Do espaço com barulho, ao interior com silêncio, de forma gradativa. Da iluminação direta, à iluminação indireta através de elementos que atuem como agentes reguladores de insolação e temperatura. A praça também possibilita ao passante uma percepção mais direta do interior através de algumas aberturas e materiais translúcidos. A localização do terreno se mostra benéfica ao conceito abordado aqui, visto se tratar de um lote de esquina, que traz ideia de convergência e encontro. Fora os dois outros elementos que guiam fluxos e visuais: uma árvore (Jacarandá Mimoso) e a edificação sede atual da BPSC (que será mantida com algumas alterações).

O intuito é criar um volume leve, para não obstruir ou prejudicar a paisagem existente, nem esconder ou modificar significativamente a arquitetura da sede atual. Um marco visual sutil.



VOLUME E FLUXOS ATUAIS

Volumes gerando obstáculos físicos e visuais. Esquina pouco valorizada. Demais edificações, com exceção da sede da BPSC, sem nenhum valor arquitetônico e agregando pouco valor ao entorno urbano.

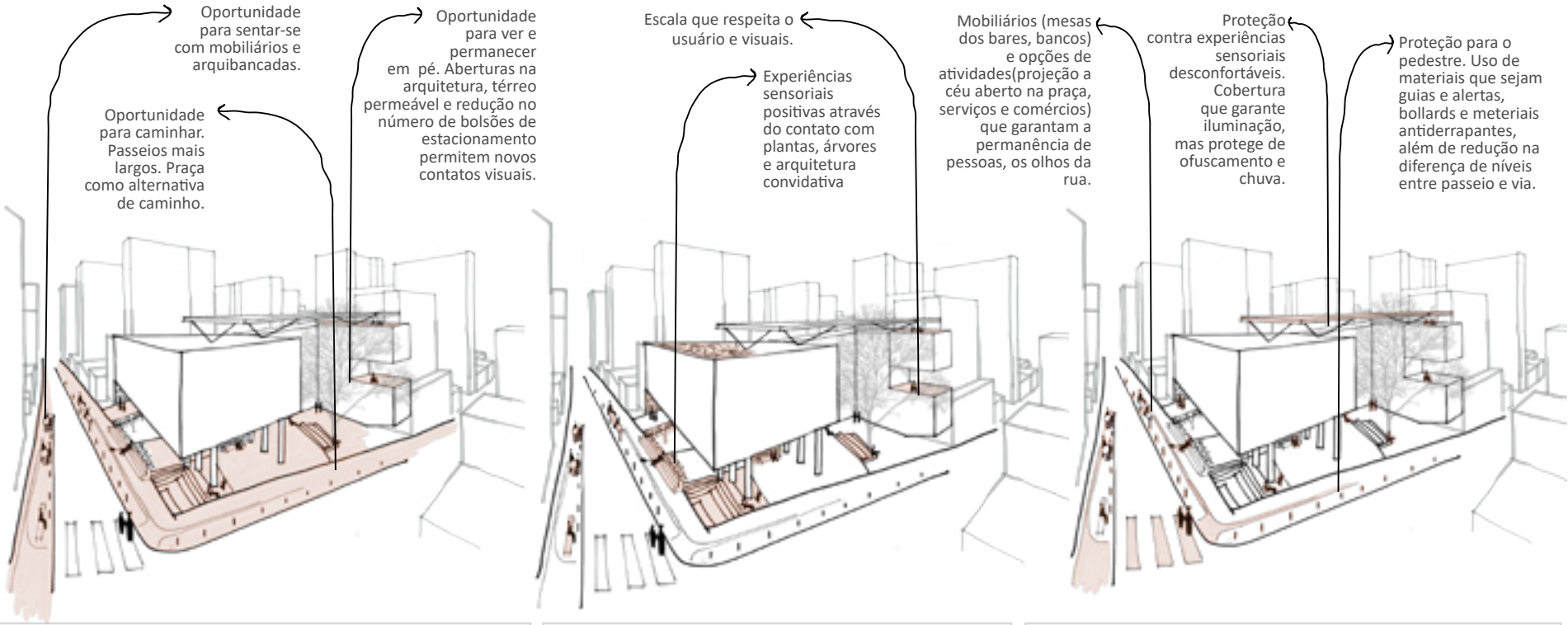
VOLUME E FLUXOS PROPOSTOS

Volume agregando valor a cidade. Térreo como praça e sensação de estar na biblioteca mesmo sem adentrar a edificação. Esquina valorizada. Ampliação da BPSC no local dos três edifícios sem nenhum valor arquitetônico.

NOVOS VISUAIS PROPOSTOS

Volume mais dinâmico e interativo. Criação de pontos de contemplação em diferentes níveis, gerando visuais antes não explorados.

Figura 52: Esquemas volumes, fluxos e visuais
Fonte: Pela autora. (2017)



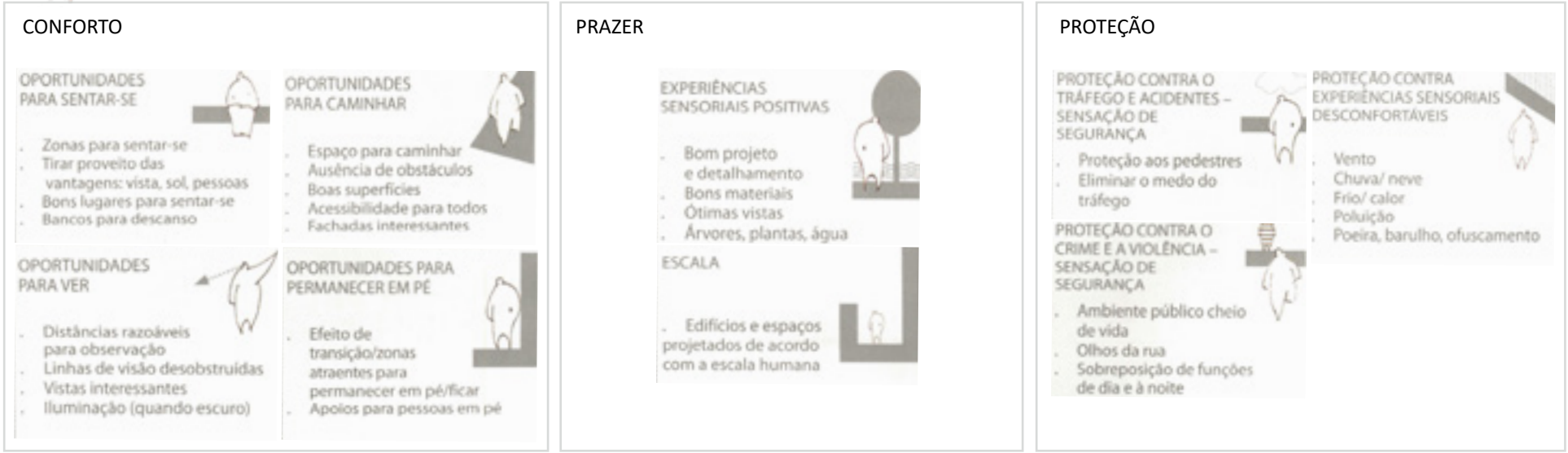


Figura 53: Esquemas de conforto prazer e proteção - diretrizes urbanas. Fonte: Pela autora (2017)
Figura 54: Critérios para qualidade urbana/arquitetônica Fonte: Jan Gehl, p.239. Adaptada pela autora. (2017)

VOLUME

O volume busca seguir as funções propostas. Além disso se pretende manter o equilíbrio existente nas linhas da arquitetura presentes na sede atual.

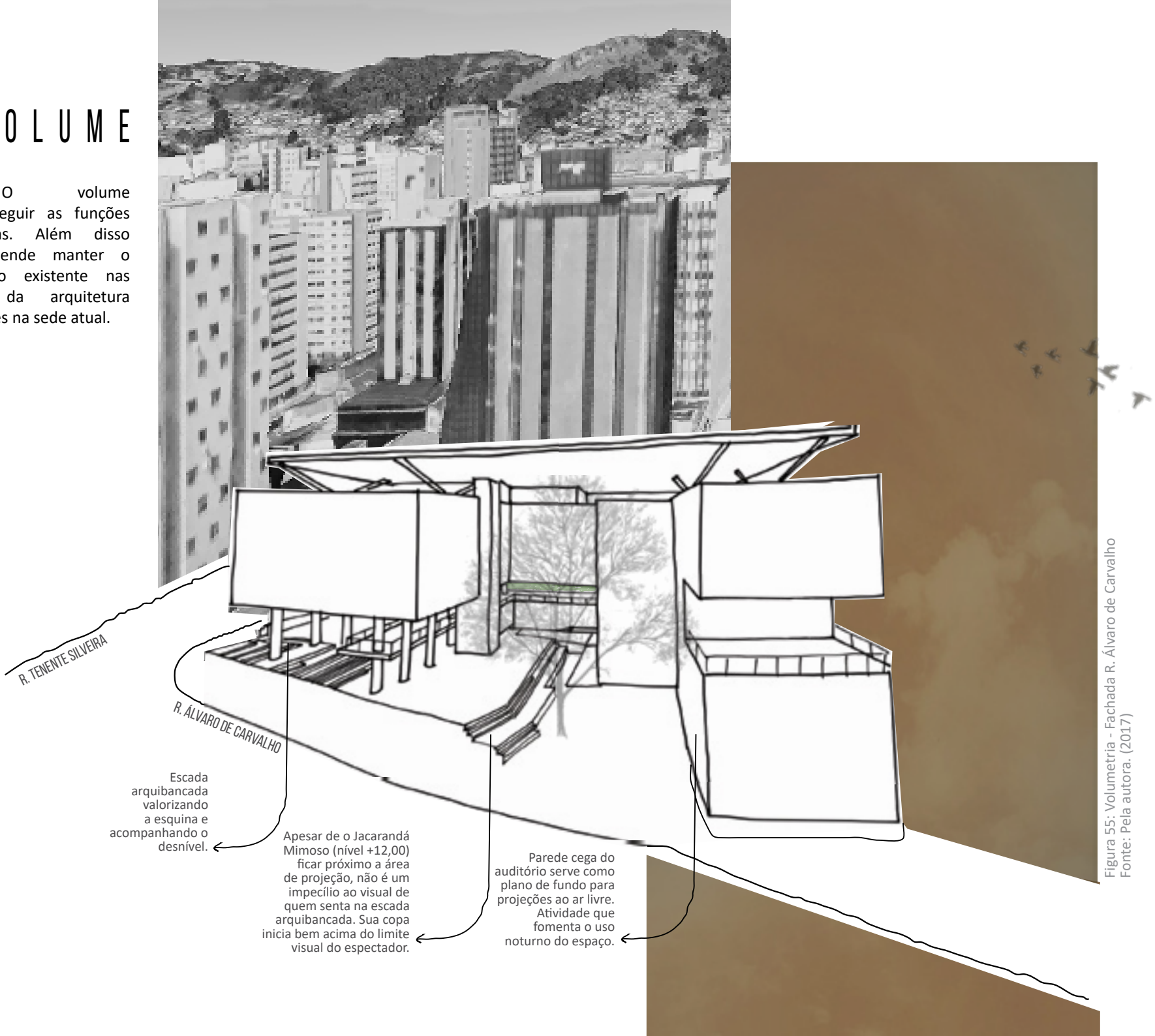
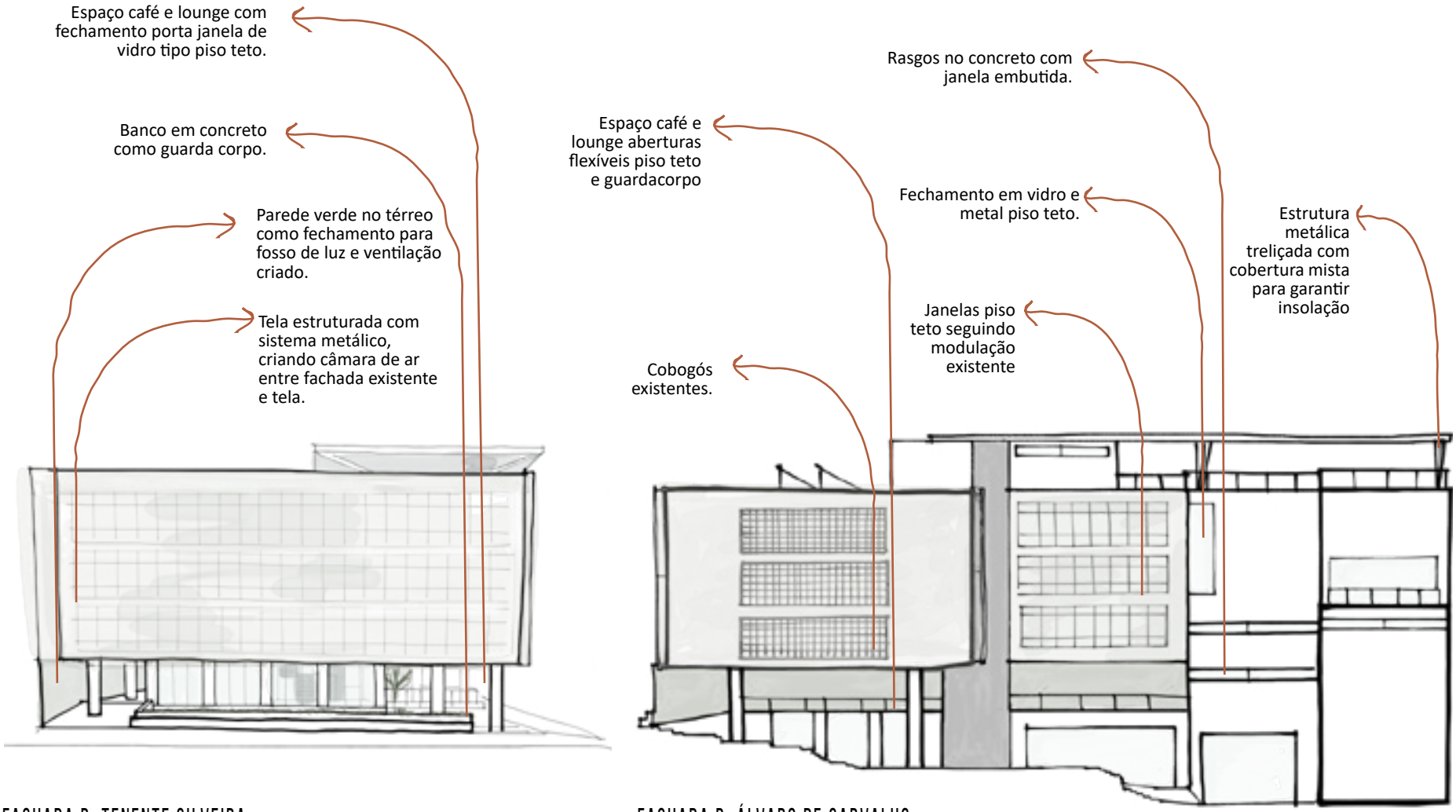


Figura 55: Volumetria - Fachada R. Álvaro de Carvalho
Fonte: Pela autora. (2017)

Figura 56: Volumetria - Fachada R. Tenente Silveira
Fonte: Pela autora. (2017)

FACHADAS

Tem-se aqui duas fachadas visíveis das vias e praça, visto que as outras duas ficam muito próximas às edificações vizinhas, separadas apenas pelos vãos de iluminação e ventilação. A fachada do novo prédio traz referências aos materiais da sede existente, que receberá tratamento visando soluções bioclimáticas. O edifício anexo segue o critério de fachada mais limpa, com certa regularidade na dimensão das esquadrias.



FACHADA R. TENENTE SILVEIRA
S/ESC.

FACHADA R. ÁLVARO DE CARVALHO
S/ESC.

Figura 57: Fachadas
Fonte: Pela autora. (2017)

PROGRAMA

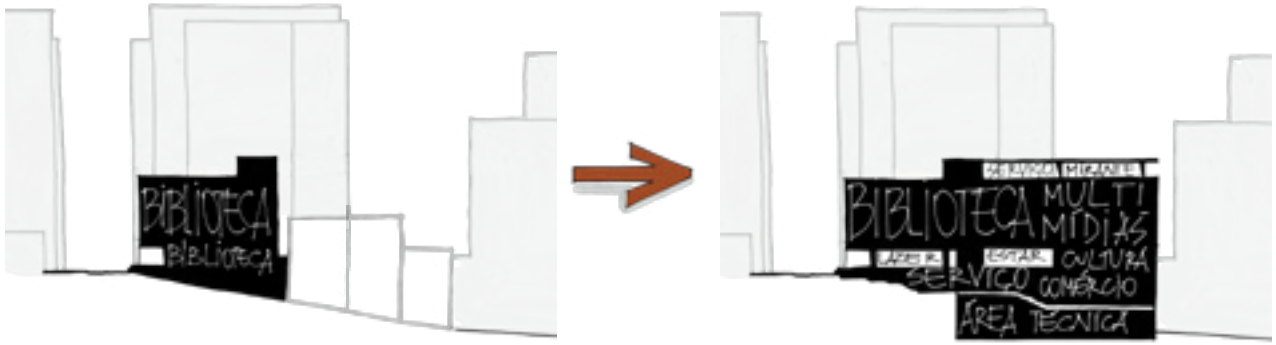
As tabelas que seguem trazem o programa de necessidades da Biblioteca Multimídia dividido em três áreas:

Áreas técnicas de apoio e serviços: Compreende espaços que dão suporte às atividades que complementam a biblioteca e espaços culturais.

Áreas culturais comuns: Compreende locais onde acontecem atividades culturais, e não há necessariamente ligação com a biblioteca.

Áreas Biblioteca Midiática: Compreende as áreas destinadas ao uso exclusivo da biblioteca pelos usuários.

As linhas da tabela que estão hachuradas representam os ambientes existentes no programa atual da BPSC.



ESQUEMA SIMPLIFICADO DO PROGRAMA BÁSICO ATUAL DA BPSC

ESQUEMA SIMPLIFICADO DO PROGRAMA BÁSICO PROPOSTO

Figura 58: Esquemasimplificado do programa
Fonte: Pela autora. (2017)

ÁREAS CULTURAIS COMUNS							
AMBIENTE	FUNÇÕES	N° USUÁRIO	CONFORTO AMBIENTAL			FREQUÊNCIA	ÁREA ESTIMADA
			CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS	ILUMINAÇÃO	VENTILAÇÃO		
PRAÇA/PROJEÇõES/ ARQUIBANCADAS/ PALCO	CONVÍVIO, DESCANSO, LAZER, CULTURA	300	AMPLA, COM ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA, ACESSIVEL, ABERTA AO PÚBLICO.	NATURAL: EXISTENTE ARTIFICIAL: DESNECESSÁRIA	NATURAL: EXISTENTE ARTIFICIAL: DESNECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	550 m²
AUDITÓRIO E FOYER	PALESTRAS, CONFERENCIAS, ESPETÁCULOS E ESPERA.	150 e 40	ACÚSTICA E CONFORTÁVEL	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	FLEXÍVEL DEPENDENDO DO EVENTO	220 m²
EXPOSIÇOES	EXPOR OBRAS	40	AMPLA, PLANTA LIVRE	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIA	70 m²
SALA OFICINAS MULTIMÍDIAS	SUPORTE AO APRENDIZADO COM MIDIAS ELETRÔNICAS	25	PLANTA FLEXÍVEL, POSSIBILIDADE DE JUNÇAO COM SALA MULTIFUNCIONAL	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	FLEXÍVEL DEPENDENDO DO EVENTO	60 m²
SALA OFICINAS	SUPORTE AO APRENDIZADO. AULAS, OFICINAS E ATIVIDADES RELACIONADAS	20	PLANTA FLEXÍVEL.	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	FLEXÍVEL DEPENDENDO DO EVENTO	40 m²

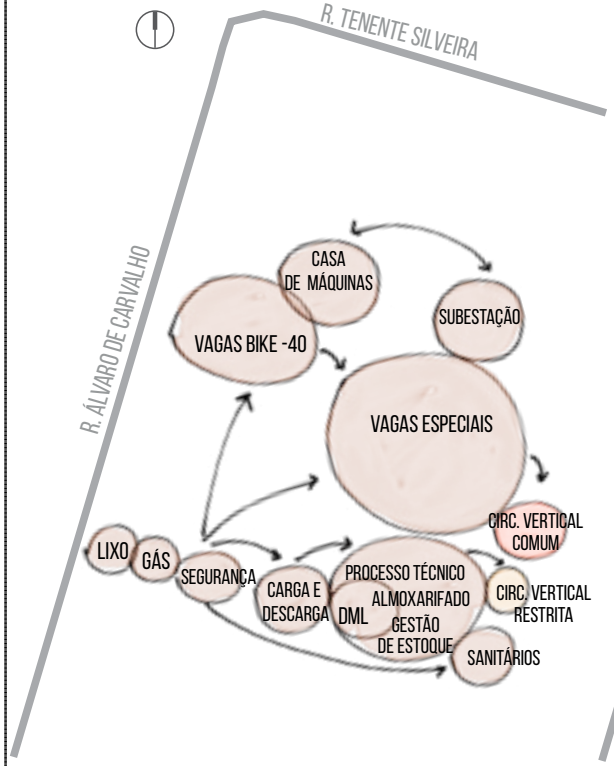
ÁREAS BIBLIOTECA

AMBIENTE	FUNÇÕES	N° USUÁRIOS ESTIMADO	CONFORTO AMBIENTAL			FREQUÊNCIA	ÁREA ESTIMADA
			CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS	ILUMINAÇÃO	VENTILAÇÃO		
ACERVO GERAL	LEITURA, CONVÍVIO, PESQUISA COM ISOLAMENTO ACÚSTICO	200	AMPLA, COM ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA, ACESSIVEL	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	800 m²
ACERVO BRAILLE	LEITURA, CONVÍVIO, PESQUISA COM ISOLAMENTO ACÚSTICO	50	ESPAÇO LIVRE DE OBSTRUÇOES, ACESSIVEL.	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	85 m²
ACERVO INFANTO-JUVENIL	LEITURA, CONVÍVIO, PESQUISA COM ISOLAMENTO ACÚSTICO	90	AMPLA, COM ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA, ACESSIVEL	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	350 m²
GIBITECA	LEITURA, CONVÍVIO, PESQUISA	50	CONFORTÁVEL ACESSIVEL	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	70 m²
CINEMATECA INFANTIL	APRENDIZADO, CONVÍVIO, PESQUISA	50	QUALIDADE ACÚSTICA, CONFORTO	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	FLEXÍVEL DEPENDENDO DO EVENTO	90 m²
BRINQUEDOTECA	SUPORTE AO APRENDIZADO	50	MOBILIÁRIO ADAPTADO. ESPAÇO AMPLO	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	50 m²
ESPAÇO DE CONTOS	SUPORTE AO APRENDIZADO	40	CONFORTO, ESPAÇO AMPLO	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	FLEXÍVEL DEPENDENDO DO EVENTO	50 m²
ACERVO RARO (SC, HEMEROTECA)	PESQUISA VISUAL, LEITURA	40	ACESSÍVEL, ESPAÇOS DE PERMANENCIA LEITURA.	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIA	90 m²
PERIÓDICOS	PESQUISA VISUAL, LEITURA	100	ACESSÍVEL, ESPAÇOS DE PERMANENCIA LEITURA.	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	120 m²
MIDIATECA	PESQUISA VISUAL/VIRTUAL	60	ACESSÍVEL, ESPAÇOS DE PERMANENCIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	120 m²
ATENDIMENTO AO USUÁRIO	ESPAÇO COM INFORMAÇOES REFERENTES A BIBLIOTECA E ACERVO	2	FÁCIL VISUALIZAÇAO, PRÓXIMO AO ACERVO	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	5 m²
EMPRÉSTIMO/ DEVOLUÇAO	ESPAÇO PARA CADASTRO	3	PRÓXIMO AO ACESSO PRINCIPAL. E AO MONTA CARGA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	10 m²
ESPAÇO DO ÓCIO	ESPAÇO DE DESCANSO, COM ACESSO AO ACERVO	150	AMPLO, DESCONTRAÍDO, CONVIDATIVO	NATURAL: NECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: NECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	120 m²
ESPAÇO ESTUDO INDIVIDUAL	BAIAS INDIVIDUAIS COM CERTO ISOLAMENTO ACÚSTICO	80	CONFORTO, FUNCIONALIDADE, MODULAR	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	120 m²
ESPAÇO ESTUDO COLETIVO	MESAS GRANDES, PRÓXIMAS AOS ACERVOS	100	CONORTO FUNCIONALIDADE, MODULAR	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	INTENSA E DIÁRIA	180 m²
LABORATÓRIO INFORMÁTICA	SALA COM COMPUTADORES E PROJETORES	50	AMPLO, FUNCIONAL	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIA	120 m²
SALA MULTIMIDIA INTERATIVA	SUPORTE AO APRENDIZADO, MÍDIAS ELETRÔNICAS	50	FLEXÍVEL, POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇAO	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	FLEXÍVEL DEPENDENDO DO EVENTO	50 m²

ÁREAS TÉCNICAS DE APOIO E SERVIÇOS

AMBIENTE	FUNÇÕES	Nº USUÁRIOS ESTIMADO	CONFORTO AMBIENTAL			FREQUÊNCIA	ÁREA ESTIMADA
			CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS	ILUMINAÇÃO	VENTILAÇÃO		
ADMINISTRAÇAO/ COORDENAÇãO	PROCESSOS BUROCRÁTICOS. POUCO CONTATO COM PÚBLICO.	3	COMPACTA, FUNCIONAL E ORGANIZADA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIO E HORÁRIOS FLEXÍVEIS	10 m²
DIRETORIA	DELIBERA E EXECUTA AÇOES. POUCO CONTATO COM PÚBLICO.	2	COMPACTA, FUNCIONAL E ORGANIZADA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIO E RESTRITO A HORÁRIOS COMERCIAIS	10 m²
SECRETARIA DE EXTENSãO CULTURA E PROJETOS	DELIBERA E EXECUTA AÇOES. MAIOR CONTATO COM PÚBLICO.	2	COMPACTA, FUNCIONAL E ORGANIZADA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIO E RESTRITO A HORÁRIOS COMERCIAIS	10 m²
ALMOXARIFADO E GESTãO DE ESTOQUE/ CATALOGAÇãO	ARMAZENAR E ORGANIZAR TEMPORARIAMENTE O ACERVO.	2	AMPLA, FUNCIONAL E ORGANIZADA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIO E HORÁRIOS FLEXÍVEIS	85 m²
PROCESSO TÉCNICO/ LACRE	GERENCIAMENTO E CUIDADO DE ACERVO	4	COMPACTA, FUNCIONAL E ORGANIZADA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIO E RESTRITO A HORÁRIOS COMERCIAIS	20m²
DML	ARMAZENAR PRODUTOS LIMPEZA E MANUTEÇAO	1	PEQUENA, COM ESPAÇOS OTIMIZADOS PELO MOBILIÁRIO	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: DESNECESSÁRIA	DIÁRIO E RESTRITO A HORÁRIOS COMERCIAIS	5 m²
APOIO FUNCIONÁRIOS/ COPA	ALIMENTAÇAO E DESCANSO	10	CONFORTÁVEL, COM ESPAÇOS OTIMIZADOS PELO MOBILIÁRIO	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIO	25 m²
SANITÁRIOS FUN-CIONÁRIOS	NECESSIDADES FISIOLÓGICAS. USO RESTRITO.	2/ TIPO	FUNCIONAIS E ADAPTADOS	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: NECESSÁRIA ARTIFICIAL: DESNECESSÁRIA	DIÁRIO	15 m²
SEGURANÇA	DAR SUPOTE ÀS TELAS DE VIDEO E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA	2	COMPACTA, FUNCIONAL, PRÓXIMA ÀS ROTAS DE FUGA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIO	10 m²
SANITÁRIOS	NECESSIDADES FISIOLÓGICAS. USO PÚBLICO	4/ TIPO	FUNCIONAIS E ADAPTADOS	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: NECESSÁRIA ARTIFICIAL: DESNECESSÁRIA	DIÁRIO	20 m²
CAFÉ/ LIVRARIA	PRESTAÇAO DE SERVIÇOS DE VENDAS	80	AMPLO, COM VISUAIS E ACESSÍVEL	NATURAL: NECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIO E HORÁRIOS FLEXÍVEIS	100 m²
REPROGRAFIA	CÓPIAS DE DOCUMENTOS	2	COMPACTO, FUNCIONAL E ORGANIZADO	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIO E RESTRITO A HORÁRIOS COMERCIAIS	20 m²
CARGA E DESCARGA	ESTACIONAMENTO ROTATIVO	1	DISTANTE DOS ACESSOS PEATONAIS, COMPACTO.	NATURAL: EXISTENTE ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: EXISTENTE ARTIFICIAL: DESNECESSÁRIA	DIÁRIO E HORÁRIOS FLEXÍVEIS	12 m²
LIXEIRA	ARMAZENAR CONTENTORES	1	COMPACTO, DISTANTE DOS VISUAIS	NATURAL: EXISTENTE ARTIFICIAL: DESNECESSÁRIA	NATURAL: EXISTENTE ARTIFICIAL: DESNECESSÁRIA	DIÁRIO E HORÁRIOS FLEXÍVEIS	5 m²
CASA DE MÁQUINAS	ARMAZENAR MÁQUINAS	1	COMPACTO, DISTANTE DOS VISUAIS	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESNECESSÁRIA ARTIFICIAL: DESNECESSÁRIA	DIÁRIO E HORÁRIOS FLEXÍVEIS	20 m²
GUARDA VOLUMES	GUARDA DE OBJETOS PESSOAIS	2	COMPACTO E FUNCIONAL	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIO E HORÁRIOS FLEXÍVEIS	10 m²
RECEPÇAO/CONTROLE ACESSO	APOIO COM INFORMAÇOES AO USUÁRIO	2	COMPACTO E FUNCIONAL	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	NATURAL: DESEJÁVEL ARTIFICIAL: NECESSÁRIA	DIÁRIA	5 m²
BICICLETÁRIO	ESTACIONAMENTO DE BICICLETAS	25	COMPACTO, FÁCIL ACESSO	NATURAL: EXISTENTE ARTIFICIAL: DESEJÁVEL	NATURAL: EXISTENTE ARTIFICIAL: DESNECESSÁRIA	DIÁRIA	-

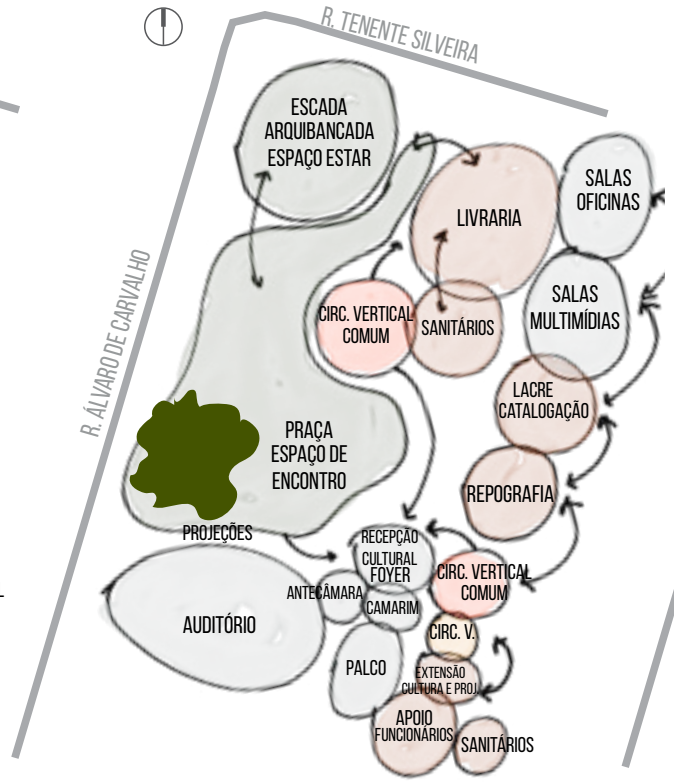
DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA



SUBSOLO

R. ÁLVARO DE CARVALHO +9,00

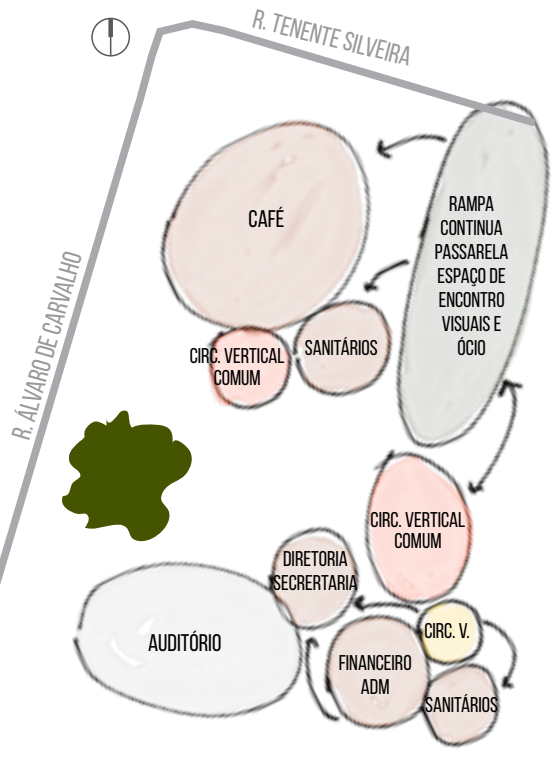
O subsolo terá acesso restrito e controlado pela central de segurança que fará o monitoramento e o controle. A circulação vertical comum dá acesso ao hall cultural no nível +12,00, ao térreo no nível +17,00 e ao controle da biblioteca, no primeiro pavimento.



TÉRREO PRAÇA

R. ÁLVARO DE CARVALHO +12,00 ATÉ +14,00

O térreo da praça possui três níveis topográficos diferentes, para vencê-los, rampas e escadas. As escadas também servem de estar e arquibancada para projeções e espetáculos que aproveitarão a empena cega do auditório.

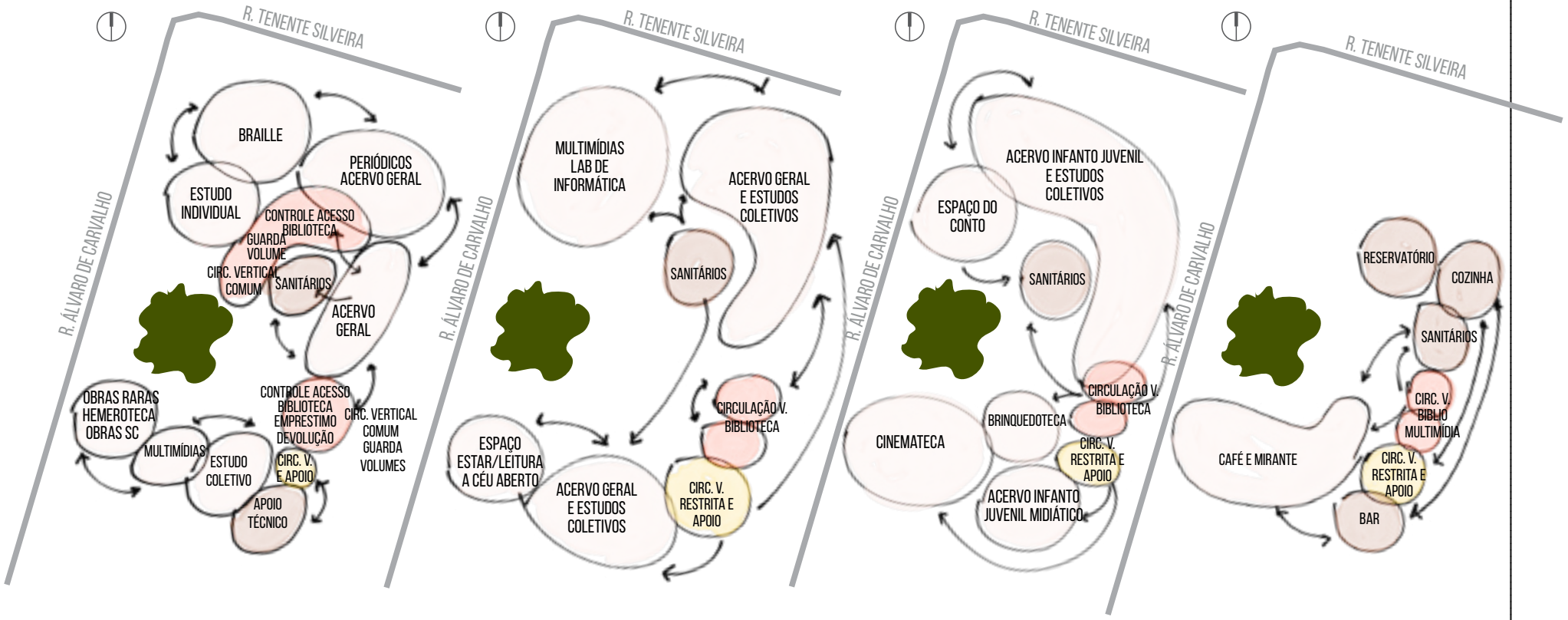


TÉRREO

R. TENENTE SILVEIRA +17,50

Este térreo procura valorizar a esquina e criar espaços de permanência e contemplação, servindo de convite para o ingresso à Biblioteca Multimídia. O café reforça esse convite, através de mobiliário convidativo e grandes aberturas, criando conexões visuais.

ÁREAS TÉCNICAS DE APOIO E SERVIÇOS
ÁREAS CULTURAIS COMUNS
ÁREAS CIRCULAÇÃO RESTRITA
ÁREAS CIRCULAÇÃO E ACESSOS
ÁREAS BIBLIOTECA



1° PAV.

R. ÁLVARO DE CARVALHO +20,50

O primeiro pavimento terá os controles de acesso à Biblioteca, o que faz com que os usuários vindos dos pavimentos inferiores, troquem o elevador para acessá-la. Há também escadas com controle de acesso, neste pavimento.

2° PAV.

R. ÁLVARO DE CARVALHO + 23,50

Este pavimento reúne a maior parte do acervo multimídia. Além do acervo geral de livros. Aparece aqui um espaço ao ar livre que se abre para o visual da baía sul, da praça e da própria arquitetura.

3° PAV.

R. TENENTE SILVEIRA + 26,50

Aqui está o acervo infanto juvenil, mais afastado dos ruídos, e em um pavimento com acessos exclusivos restritos à biblioteca. Conta com suporte de diferentes midias para compor o acervo.

TERRAÇO

R. ÁLVARO DE CARVALHO +29,50

O terraço aproveita a cobertura do edificio anexo. Se concentram alí espaços de permanência e um café.
Diferentes visuais e espaços de contemplação são criados.
O acesso para este café acontece de forma exclusiva por dentro da Biblioteca.

PASSEIO
VIA COMPARTILHADA

1. ESCADA E ARQUIBANCADA
2. PRAÇA ESPAÇO PERMANÊNCIA A= 550,00 m²
3. LIVRARIA A= 100,00 m²
4. SALA OFICINAS MULTIMÍDIAS A= 60,00 m²
5. CIRC. VERTICAL PÚBLICA
6. SANITÁRIOS A= 30,00 m²
7. SALA OFICINAS A= 25,00 m²
8. LACRE A= 20,00 m²
9. REPROGRAFIA A= 20,00 m²
10. HALL DE EXPOSIÇÕES RECEPÇÃO E FOYER A= 85,00 m²
11. ANTECÂMARA A= 6,00 m²
12. CAMARIM A= 12,00 m²
13. AUDITÓRIO A= 195,00 m²
14. CIRC. VERTICAL RESTRITA
15. SECRETARIA DE CULTURA E PROJETOS A= 8,00 m²
16. SALA FUNCIONÁRIOS A= 28,00 m²
17. SANITÁRIO RESTRITO A= 18,00 m²
18. DEPÓSITO

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA ESTIMADA = **4.000,00 M²**
ÁREA PARA CÁLCULO DE BICICLETÁRIO = **2.625 M² - 105** VAGAS

Figura 59: Implantação Fonte: Pela autora. (2017)

IMPLANTAÇÃO

Visando intensificar as conexões e permanências, espaços informais de estar abertos e cobertos garantem continuidade entre os programas estabelecidos e o espaço urbano. Pretende-se portanto utilizar a circulação não apenas como um elemento de movimento e articulação, mas como atrativo para espaços de convívio, estar, contemplação, atividades culturais e sociais. Como as circulações não se limitam a sua função de conexão entre dois pontos, cria-se a sensação de suavidade no acentuado desnível.

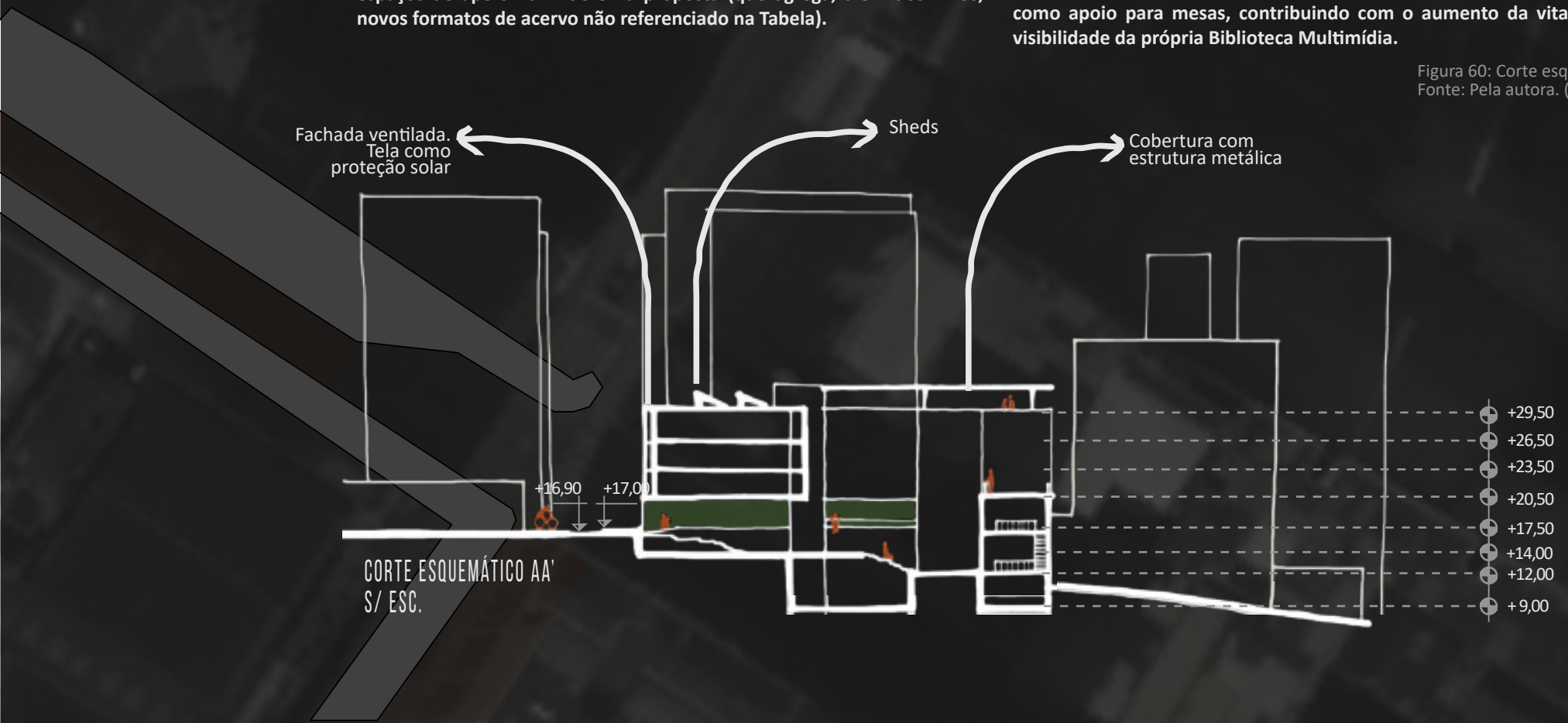
O novo edificio a ser anexado à Biblioteca existente, garante a referência geográfica/de memória da sede atual, dispondo de mais espaço adaptado para correta preservação do acervo. Assegurando que se cumpra restrições necessárias para o bom funcionamento dos diferentes ambientes propostos.

A tabela ao lado traz valores relativos às áreas ocupadas pelo acervo e espaços de apoio na BPSC e na proposta (que agrega, além dos livros, novos formatos de acervo não referenciado na Tabela).

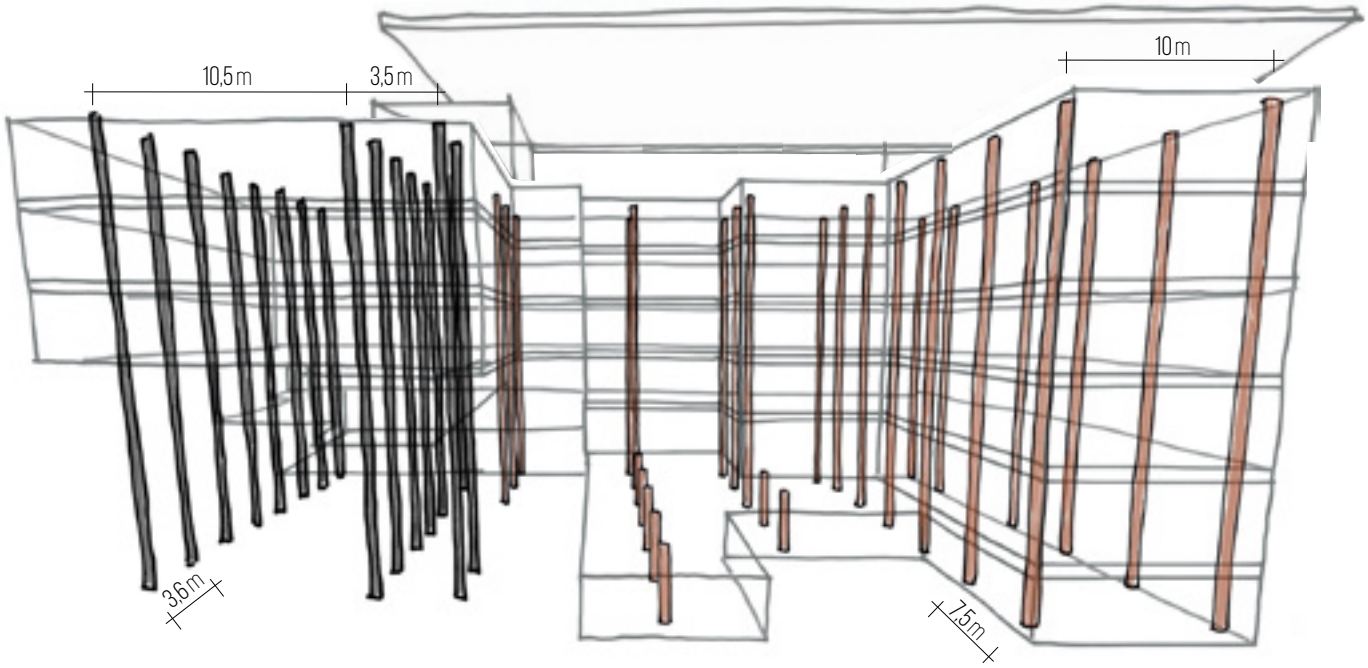
	ÁREA ATUAL ESTIMADA	ÁREA PROPOSTA ESTIMADA
ACERVO GERAL	650 m^2	800 m^2
INFANTO JUVENIL	106 m^2	400 m^2
BRAILLE	40 m^2	85 m^2

As vias do entorno imediato serão reduzidas para uma única pista de rolamento e apenas alguns bolsões de estacionamento público permanecerão, dado o alto número de estacionamentos privados próximos. (vide pg.32) A prioridade é a ampliação dos passeios e o redução de vias. O desenho generoso do passeio nas esquinas opostas à proposta, sugere convite e ligação com a Praça PioXII existente. Já a ampliação criada na R. Tenente Silveira tem como intuito a valorização do comércio e serviço local. Os restaurantes podem se beneficiar de parte da calçada como apoio para mesas, contribuindo com o aumento da vitalidade e visibilidade da própria Biblioteca Multimídia.

Figura 60: Corte esquemático
Fonte: Pela autora. (2017)



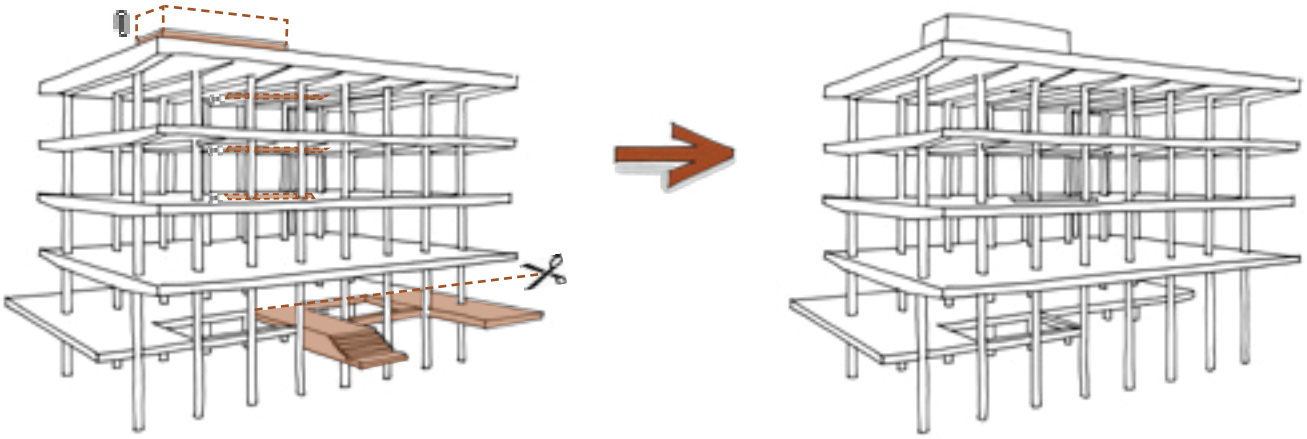
ESTRUTURA



Pretende-se manter a unidade da edificação existente da BPSC trabalhando a nova edificação com estrutura de vigas e pilares de concreto armado e uma cobertura metálica no terraço hoje inexplorado, a fim de tirar partido dos visuais. Estrutura como parte intgrante do todo, participando, a mostra, de todos os espaços. Garantindo uma planta mais livre e as fachadas mais limpas. Os pilares serão reforçados e suas seções passarão a ser circulares.

Figura 61: Esquemas Estrutura
Fonte: Pela autora. (2017)

MODULAÇÃO EXISTENTE
MODULAÇÃO PROPOSTA



SUBTRAÇÃO ESTRUTURAL
ADIÇÃO ESTRUTURAL

ESQUEMA ESTRUTURAL EXISTENTE (SEDE BPSC) E PROPOSTA DE ALTERAÇÕES

ESQUEMA ESTRUTURAL PROPOSTO

CIRCULAÇÕES E CONTROLES DE ACESSO

A proposta de revitalização do entorno já começa pela forma arquitetônica. Que cria uma grande praça de passagem e permanência ligando cinco níveis distintos de forma mais dinâmica e amigável. Além de um térreo com acesso pelo nível +17,00, com espaços, na sua maioria, de caráter mais público. Esses níveis condicionam as circulações, fazendo com que os elevadores dos nívei +12,00 e + 14,00 tenham suas paradas finais no primeiro pavimento da Biblioteca, nível +20,50, onde há controle de acesso. Ficando com isso, apenas um elevador interno às dependências da BPSC. As escadas deverão ter portas restritivas neste pavimento também. Há ainda uma circulação vertical de uso restrito apenas aos funcionários.

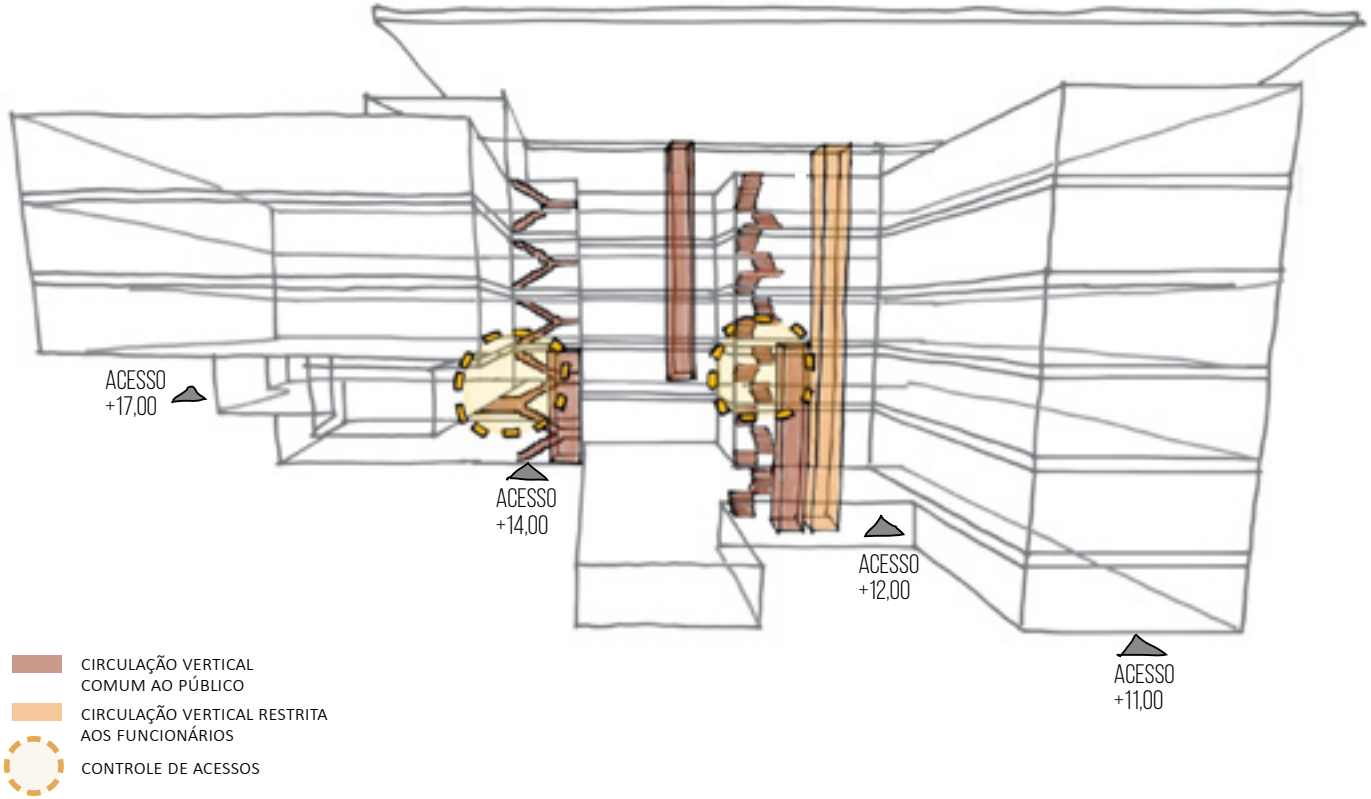
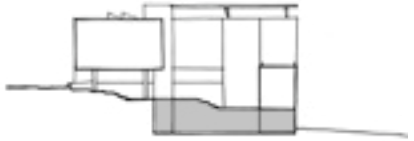


Figura 62: Esquemas Circulações
Fonte: Pela autora. (2017)

Apesar de ser facultativo agregar vagas de automóveis (nas condições da proposta e mediante análise de orgão competente), aqui optou-se por delimitar 10 delas. Para que seja o suporte às pessoas com demandas especiais: idoso, gestantes, PCR.



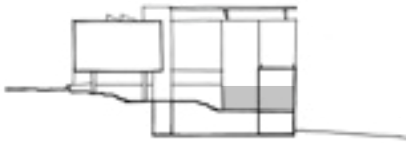
NÍVEL +9,00m
SUBSOLO

1. **DEPÓSITO CONTENTORES DE LIXO**
   A= 7,00 m²
2. **CENTRAL DE GÁS**
   A= 6,00 m²
3. **SEGURANÇA**
   A= 15,00 m²
4. **CARGA E DESCARGA**
   1 VAGA
5. **DML**
   A= 7,50 m²
6. **ALMOXARIFADO/GESTÃO DE ESTOQUE**
   A= 105,00 m²
7. **SANITÁRIOS**
   A= 10,50 m²
8. **CIRC. VERTICAL RESTRITA**
9. **CIRC. VERTICAL PÚBLICA**
10. **VAGAS ESTACIONAMENTO ESPECIAIS**
    10 VAGAS
11. **VAGAS BICICLETA**
    40 VAGAS
12. **CASA DE MÁQUINAS**
    A= 23,00 m²
13. **SUBESTAÇÃO**
    A= 32,00 m²

BIBLIOTECA
ÁREAS TÉCNICAS
CULTURAIS

ÁREA TOTAL ESTIMADA = **650 M²**

0 5 10m

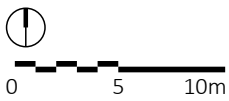


NÍVEL +12,00m

TÉRREO R. ÁLVARO DE CARVALHO

1. **HALL DE EXPOSIÇÕES RECEPÇÃO E FOYER** A= 85,00 m²
2. **ANTECÂMARA** A= 6,00 m²
3. **CAMARIM** A= 12,00 m²
4. **AUDITÓRIO - 1 PESSOAS** A= 195,00 m²
5. **CIRC. VERTICAL RESTRITA**
6. **SECRETARIA DE CULTURA E PROJ** A= 8,00 m²
7. **SALA FUNCIONÁRIOS** A= 28,00 m²
8. **SANITÁRIO RESTRITO** A= 18,00 m²
9. **CIRC. VERTICAL PÚBLICA**
10. **REPROGRAFIA** A= 20,00 m²
11. **LACRE** A= 20,00 m²
12. **SALA OFICINAS MULTIMÍDIAS** A= 60,00 m²
13. **SALA OFICINAS** A= 25,00 m²
14. **SANITÁRIOS** A= 30,00 m²
15. **DEPÓSITO**

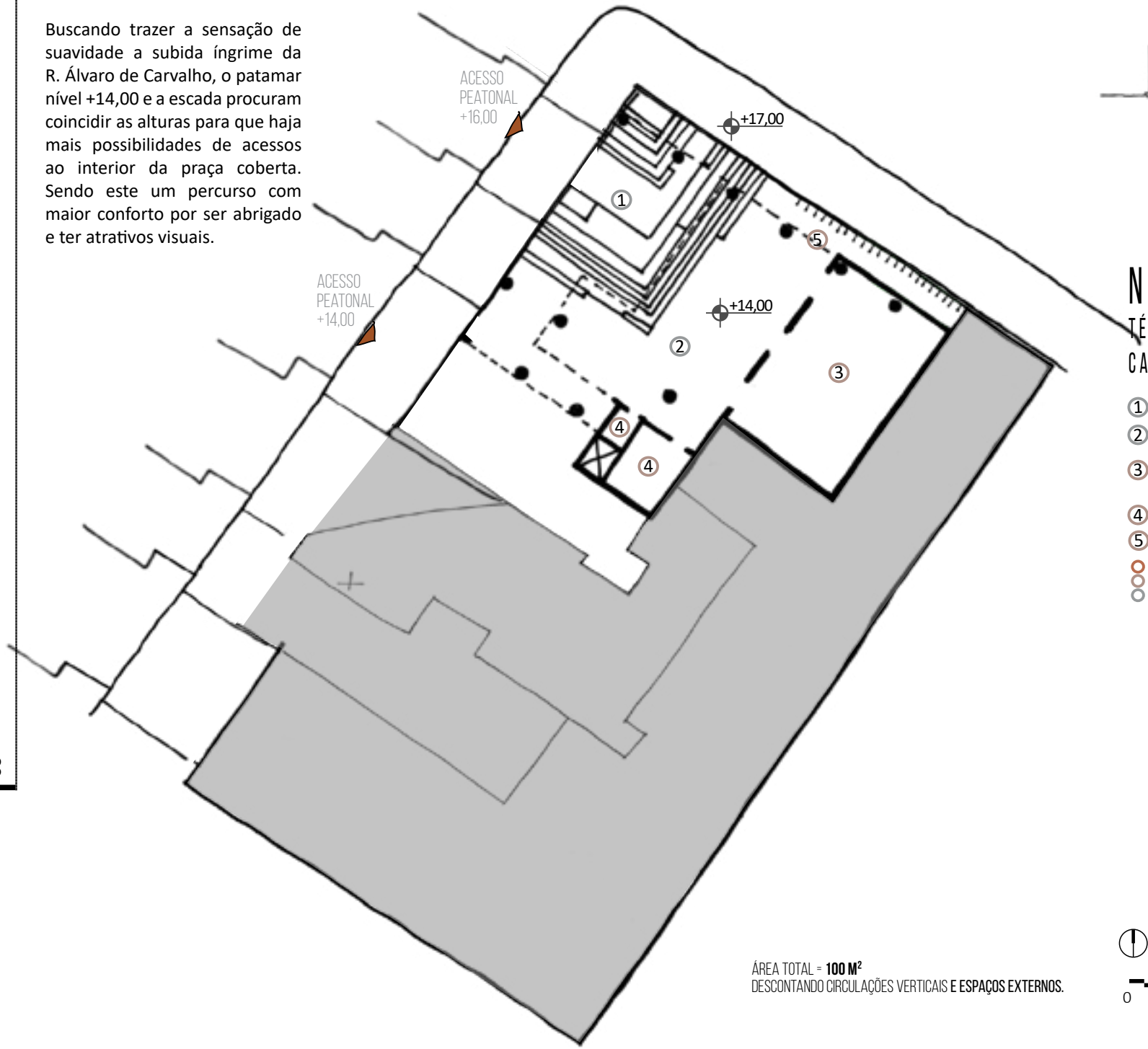
BIBLIOTECA
ÁREAS TÉCNICAS
CULTURAIS

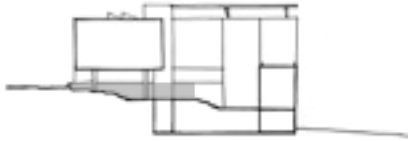


ÁREA TOTAL = **507 M²**
DESCONTANDO CIRCULAÇÕES VERTICAIS E ESPAÇOS EXTERNOS.

Neste nível estão reunidos espaços que dão suporte para atividades culturais. As salas de oficinas possuem layout flexível e portas piso teto que se abrem possibilitando a integração entre espaços.

Buscando trazer a sensação de suavidade a subida íngrime da R. Álvaro de Carvalho, o patamar nível +14,00 e a escada procuram coincidir as alturas para que haja mais possibilidades de acessos ao interior da praça coberta. Sendo este um percurso com maior conforto por ser abrigado e ter atrativos visuais.





NÍVEL +14,00m

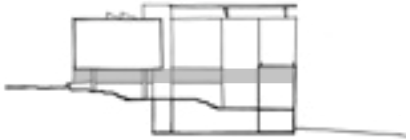
TÉRREO R. ÁLVARO DE CARVALHO

1. **ESCADA E ARQUIBANCADA**
2. **PRAÇA ESPAÇO PERMANÊNCIA**
   A= 550,00 m²
3. **LIVRARIA**
   A= 100,00 m²
4. **CIRC. VERTICAL PÚBLICA**
5. **BICICLETÁRIO**

BIBLIOTECA
ÁREAS TÉCNICAS
CULTURAIS

ÁREA TOTAL = **100 M²**
DESCONTANDO CIRCULAÇÕES VERTICAIS **E ESPAÇOS EXTERNOS.**

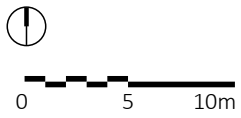
0 5 10m

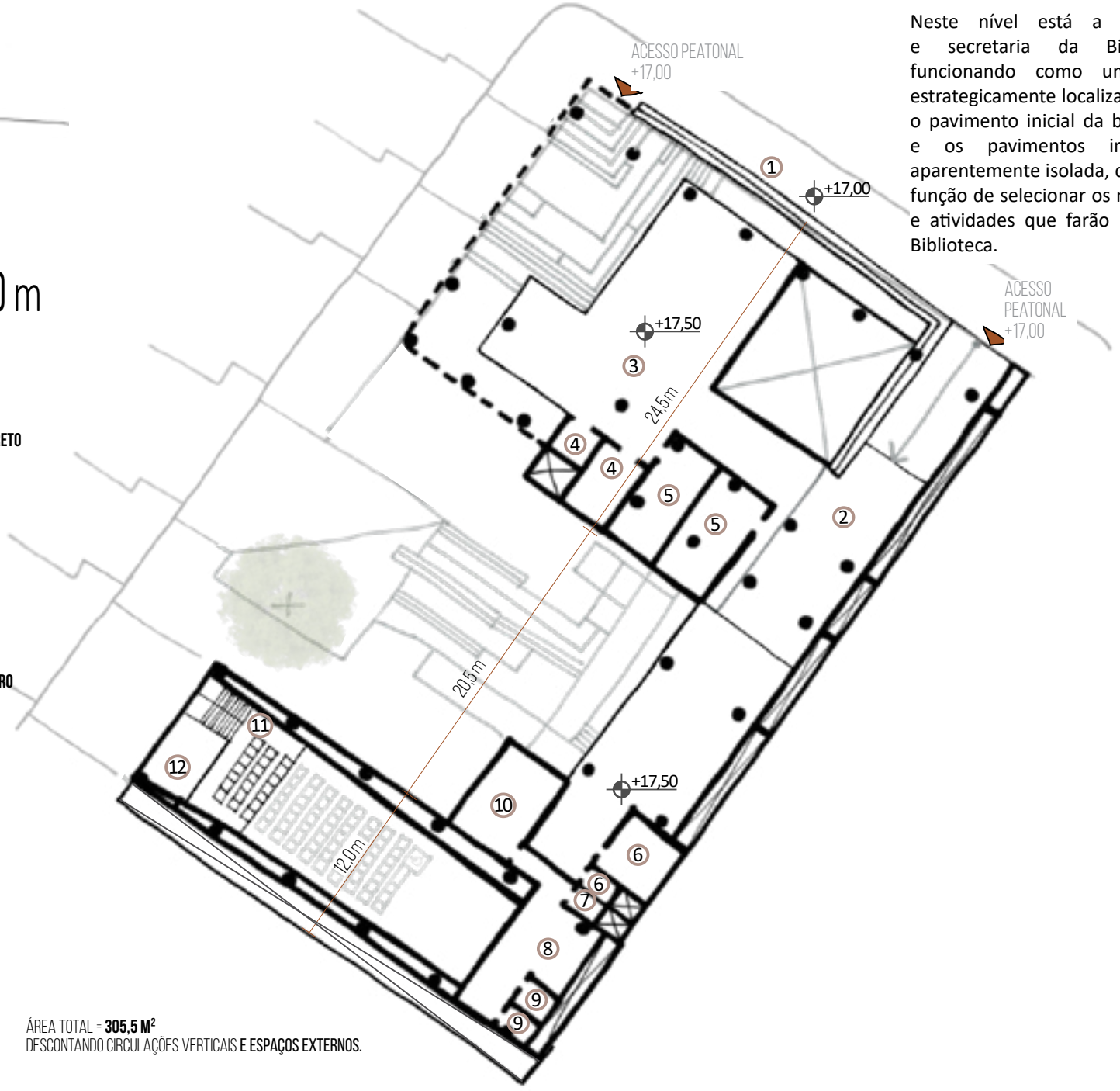


NÍVEL +17,50m
TÉRREO R. TENETE SILVEIRA

1. **BANCO GUARDA CORPO CONCRETO**
2. **CORREDOR/ PASSARELA DE CONTEMPLAÇÃO E ESTAR**
3. **CAFÉ**
   A= 160,00 m²
4. **CIRC. VERTICAL PÚBLICA**
5. **SANITÁRIOS**
   A= 30,00 m²
6. **CIRC. VERTICAL PÚBLICA**
7. **CIRC. VERTICAL RESTRITA**
8. **ADM/ SECRETARIA/ FINANCEIRO**
   A= 40,00 m²
9. **SANITÁRIOS**
   A= 10,50 m²
10. **DIRETORIA/SECRETARIA**
    A= 25 m²
11. **MEZANINO AUDITÓRIO**
    A= 20,00 m²
12. **ÁREA TÉCNICA**
    A= 20,00 m²

BIBLIOTECA
ÁREAS TÉCNICAS
CULTURAIS

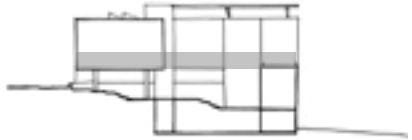




ÁREA TOTAL = **305,5 M²**
DESCONTANDO CIRCULAÇÕES VERTICAIS **E ESPAÇOS EXTERNOS.**

Neste nível está a diretoria e secretaria da Biblioteca, funcionando como um filtro, estrategicamente localizada entre o pavimento inicial da biblioteca e os pavimentos inferiores, aparentemente isolada, cumpre a função de selecionar os materiais e atividades que farão parte da Biblioteca.

Por existirem cuidados especiais referentes às obras raras (proximidade com apoio técnico, elevadores de serviço com acesso direto ao almoxarifado e depósitos, bem como carga e descarga e laboratórios de apoio) e pela facilidade que deve existir para que o usuário acesse os periódicos e acervo geral, que neste pavimento se encontram espaços que abrigam estas obras.



NÍVEL +20,50m

1° PAV. BIBLIOTECA MIDIÁTICA

1. **RESTRIÇÃO DE ACESSO/ GUARDA VOLUMES/ EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÕES**
   A= 70,00 m²
2. **CIRC. VERTICALPÚBLICA**
3. **SANITÁRIOS**
   A= 30,00 m²
4. **ESTUDOS INDIVIDUAIS**
   A= 50,00 m²
5. **BRAILLE + ESTUDOS COLETIVOS**
   A= 95,00 m²
6. **ACERVO GERAL/ PERIÓDICOS**
   A= 305,00 m²
7. **CIRC. VERTICAL EXCLUSIVA BIBLIOTECA**
8. **ESTUDOS OLETIVOS**
   A= 65,00 m²
9. **MULTIMÍDIAS**
   A= 50,00 m²
10. **HEMEROTECA/OBRAS RARAS/ SC**
    A= 95,00 m²
11. **CIRC. VERTICAL RESTRITA**
12. **APOIO TÉCNICO/ DEPÓSITO**
    A= 35,00 m²
13. **SANITÁRIOS**
    A= 10,5 m²

BIBLIOTECA
ÁREAS TÉCNICAS
CULTURAIS

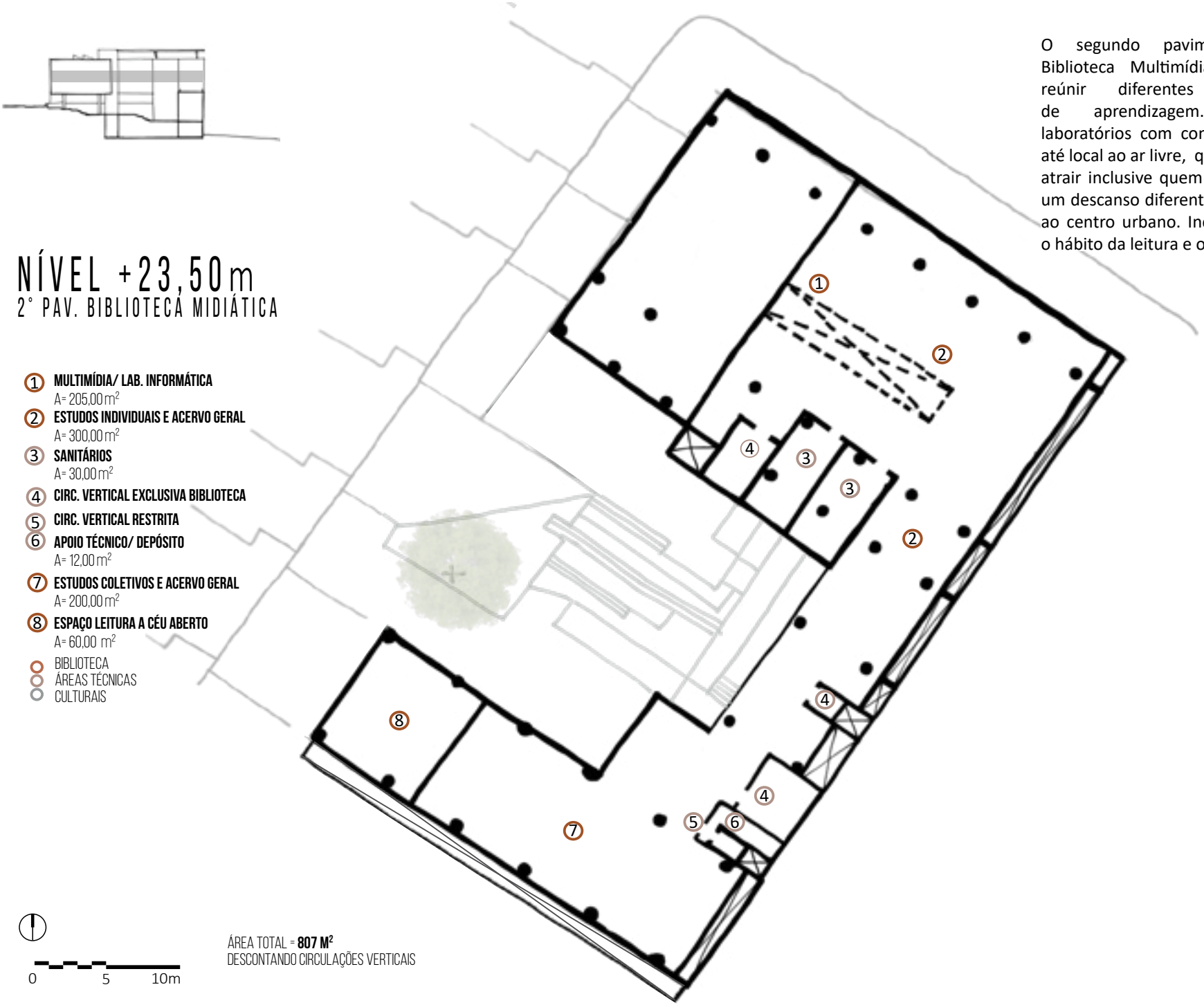
ÁREA TOTAL = **805,5 M²**
DESCONTANDO CIRCULAÇÕES VERTICAIS

0 5 10m

NÍVEL +23,50m
2° PAV. BIBLIOTECA MIDIÁTICA

1. **MULTIMÍDIA/ LAB. INFORMÁTICA**
   A= 205,00 m²
2. **ESTUDOS INDIVIDUAIS E ACERVO GERAL**
   A= 300,00 m²
3. **SANITÁRIOS**
   A= 30,00 m²
4. **CIRC. VERTICAL EXCLUSIVA BIBLIOTECA**
5. **CIRC. VERTICAL RESTRITA**
6. **APOIO TÉCNICO/ DEPÓSITO**
   A= 12,00 m²
7. **ESTUDOS COLETIVOS E ACERVO GERAL**
   A= 200,00 m²
8. **ESPAÇO LEITURA A CÉU ABERTO**
   A= 60,00 m²

BIBLIOTECA
ÁREAS TÉCNICAS
CULTURAIS

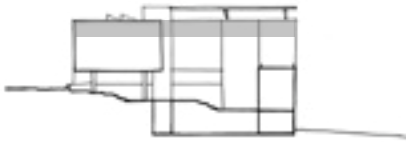


0 5 10m

ÁREA TOTAL = **807 M²**
DESCONTANDO CIRCULAÇÕES VERTICAIS

O segundo pavimento da Biblioteca Multimídia procura reúnir diferentes espaços de aprendizagem. Desde laboratórios com computdores, até local ao ar livre, que procura atrair inclusive quem busca por um descanso diferente em meio ao centro urbano. Incentivando o hábito da leitura e o convívio.

Concentram-se aqui os espaços direcionados às crianças e adolescentes. A escolha dos ambienter para este pavimento se deu pelo maior isolamento, tanto sonoro - favorecendo a concentração - quanto de segurança - há muitas restrições até a saída para o espaço urbano.



NÍVEL +26,50m

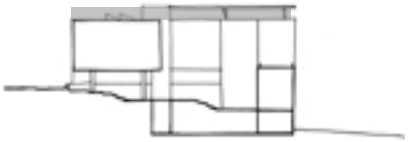
3° PAV. BIBLIOTECA MIDIÁTICA

1. **ESPAÇO DO CONTO**
   A= 100,00 m²
2. **ACERVO INFANTO JUVENIL/ ESTUDOS COLETIVOS**
   A= 350,00 m²
3. **GIBITECA**
   A= 65,00 m²
4. **SANITÁRIOS**
   A= 30,00 m²
5. **BRINQUEDOTECA**
   A= 40,00 m²
6. **CIRC. VERTICAL EXCLUSIVA BIBLIOTECA**
7. **ACERVO INFANTO JUVENIL MIDIÁTICO**
   A= 85,00 m²
8. **CINEMATECA 70 PESSOAS**
   A= 105,00 m²
9. **APOIO TÉCNICO CINEMATECA**
   A= 20,00 m²
10. **CIRC. VERTICAL RESTRITA**
11. **APOIO TÉCNICO/ DEPÓSITO**
    A= 12,00 m²

BIBLIOTECA
ÁREAS TÉCNICAS
CULTURAIS

ÁREA TOTAL = **807 M²**
DESCONTANDO CIRCULAÇÕES VERTICAIS

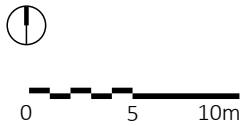
0 5 10m



NÍVEL +29,50m
TERRAÇO

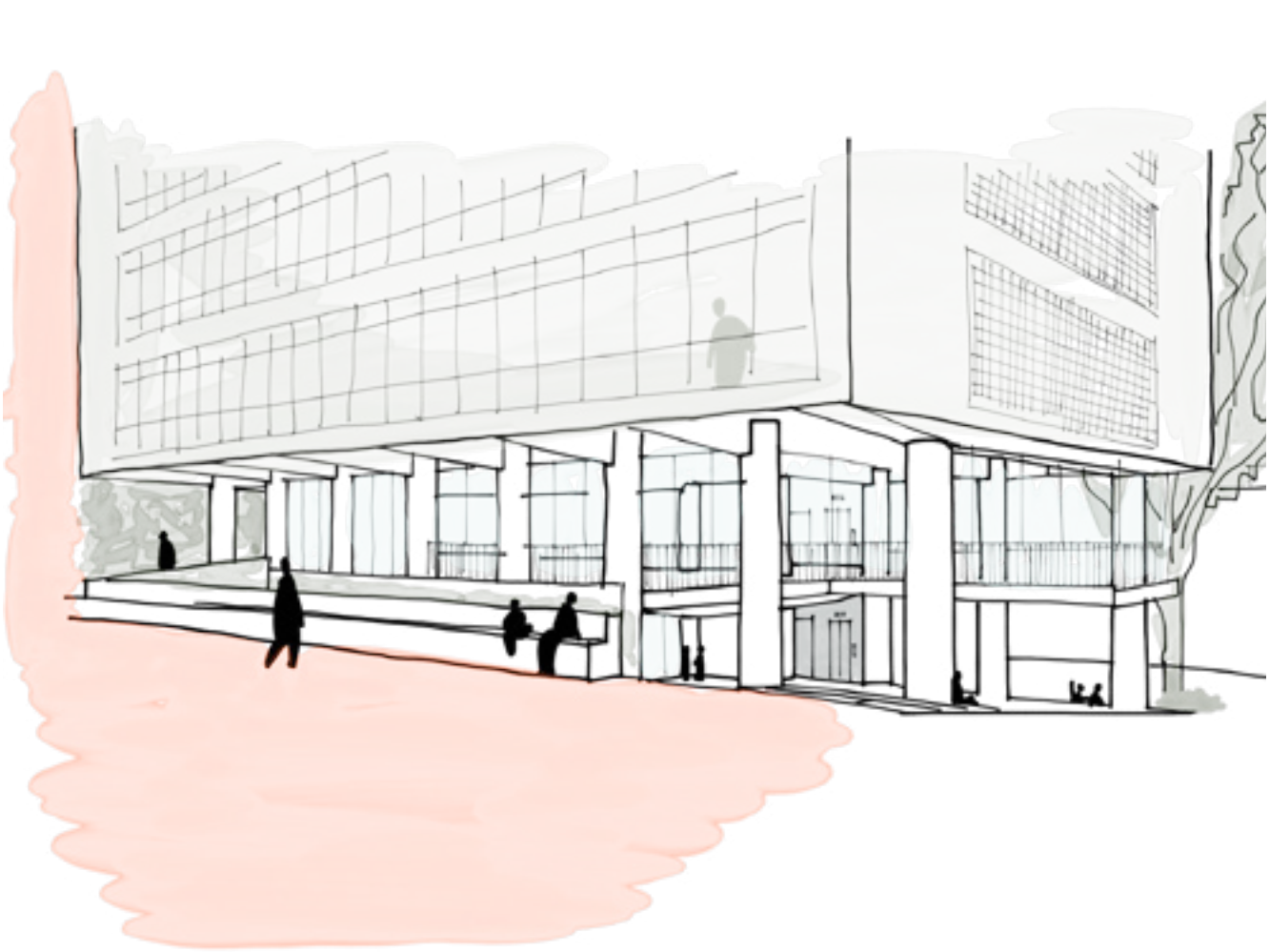
1. **SHEDS**
2. **COBERTURA VERDE**
   A= 340,00 m²
3. **RESERVATÓRIO SUPERIOR**
   A= 30,00 m²
4. **SANITÁRIOS**
   A= 30,00 m²
5. **LOUNGE RECEPÇÃO**
   A= 75,00 m²
6. **CIRC. VERTICAL EXCLUSIVA BIBLIOTECA**
7. **COZINHA/ DEPÓSITO**
   A= 60,00 m²
8. **BAR/ CAFÉ**
   A= 15,00 m²
9. **ESPAÇO ESTAR/ CONTEMPLAÇÃO**
   A= 175,00 m²
10. **CIRC. VERTICAL RESTRITA**
11. **EXAUSTORES MECÂNICOS**

BIBLIOTECA
ÁREAS TÉCNICAS
CULTURAIS



ÁREA TOTAL = **725 M²**
DESCONTANDO CIRCULAÇÕES VERTICAIS

No ático estão serviços e espaços de estar e contemplação. A cobertura existente recebe reforço estrutural para área verde, e abertura para sheds. O reservatório superior já existia neste local e sofreu acréscimos para se adequar às questões da reserva de incêndio e ampliação da demanda.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

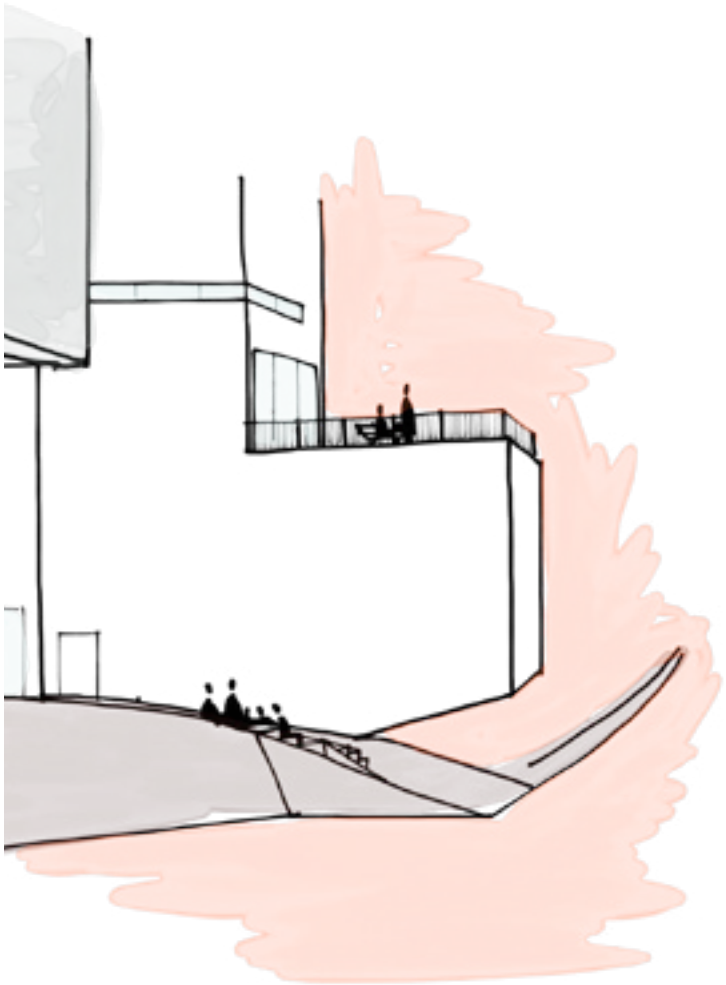


Figura 65: Perspectivas
Fonte: Pela autora (2017)

É evidente que, atualmente em Santa Catarina e em Florianópolis, há carência nas áreas públicas no que tange a cultura e o lazer. A área central de Florianópolis possui grande valor histórico, econômico e turístico, contudo, alguns desses pontos não estão sendo valorizados de forma adequada.

A proposta apresentada neste trabalho serve como referência de uma, dentre as tantas possibilidades de revitalização de áreas com potencial inutilizado. A revitalização dos espaços acontece através da retomada da sensação de pertencimento pela requalificação urbana e arquitetônica, que faz com que os moradores se apropriem dos espaços. A metodologia adotada para o processo de projeto, inicia observando de "dentro e de baixo, seguindo o princípio: primeiro a vida, depois o espaço e só então os edifícios." (GEHL, Jan. pg 198) E pontua três itens principais que nortearam as diretrizes em relação aos pedestres - proteção, conforto e pazer.

A compreensão do tema abordado foi importante para o melhor entendimento da situação atual das Bibliotecas e da Cultura na cidade e no país. Assim, trabalhando dentro das possibilidades e condicionantes existentes, o resultado buscou garantir as sensações e requalificações citadas anteriormente, de forma objetiva e diretas que atendessem as demandas atuais.

Os referênciais arquitetônicos trouxeram um novo olhar para as Bibliotecas, inclusive novas terminologias e significados dos espaços e funções. O que auxiliou inclusive na escolha do título para o TCC. Além disso, aumentou o repertório da autora em relação às soluções arquitetônicas.

Com as imagens, esquemas, mapas e leituras sobre a área de intervenção e sua situação atual, a autora pôde constatar problemas (entorno que não valoriza escala humana, arquitetura pouco significativa no entorno imediato, na BPSC falta de acessibilidade, acesso pouco convidativo, usos inadequados, falta de ambiente adequado para estudo no que tange aspectos climáticos) e levantar potenciais (localização estratégica e privilegiada, arquitetura com pouco valor no terreno adjacente possibilitando expansão, na BPSC sistema estrutural limpo), facilitando a montagem do programa de necessidades, de setorização e layout, e consequente volume arquitetônico.

O partido se desenvolve após todos os processos pontuados anteriormente, que geraram diretrizes e linhas de raciocínio resultando num conjunto de representações gráficas e textuais que explicam a proposta, e facilitam a continuidade do trabalho na segunda etapa. A base para o TCCII se dá por informações técnicas e legais contidas na presente etapa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SITES PESQUISADOS

ABERGO (Org.). **O que é ergonomia.** Disponível em: <http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia>. Acesso em: 07 set. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10152:** Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro: Normatécnica, 1987. Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/NBR_10152-1987-Conforto-Ac_stico.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/CIE 8995-1:** Iluminação de ambientes de trabalho Parte 1: Interior. Rio de Janeiro: Ab, 2013. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/anecosta30/nbr-5413-6067032>. Acesso em: 25 set. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/bibliotecavirtual/pessoa-com-deficiencia/publicacoes-2015/pdfs/norma-brasileira-abnt-nbr-9050-1>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil** : Encarte 1. Brasília : MEC, SEB, 2006. 31 p. : il.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 17**: Ergonomia. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR17.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017

FREITAS, Marilia Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. **Bibliotecas Públicas Brasileiras**: Panorama e Perspectivas. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 12, p.123-146, jan. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1621/pdf_54>. Acesso em: 14 ago. 2017.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 3 ed., 2011. Disponível em:<http//www.prolivro.org.br>. Acesso em: 28 set. 2017

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. **Entre o passado e o presente: As visões de Biblioteca no Mundo Contemporâneo.** Revista Acb, Florianópolis, v. 10, n. 2, p.189-206, jan. 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>. Acesso em: 20 ago. 2017.

MARINHO, PEREIRA, PEREIRA. **Midiateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?** Anais CBBD, Florianópolis, v.25. p.1-13. jul.2013. Disponível em:< https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1415/1416>. Acesso em: 12 out. 2017.

MILANESI, Luis. **A Casa da Invenção**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

NETTO, Vinicios N. **O efeito da arquitetura: impactos sociais, econômicos e ambientais de diferentes configurações de quarteirão** (1) Arqtextos Vitruvius. Ano 7. Dez. 2006. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/290>. Acesso em: 09 set. 2017.

PARANÁ, Ministério Público do Estado do. **População analfabeta por município: Brasil.** Disponível em: <http://www.educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/dwnld/analfabetismo/dados_estatisticos/populacao_analfabeta_por_municipio_brasil.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

SOUZA, Fábio R. **Mapeamento do Campo Térmico no Centro de Florianópolis:** Uma proposta metodológica – Organização do Banco de Dados. 2008. 82 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

TRINKLEY, Michael. **Considerações sobre Preservação na Construção e Reforma de Bibliotecas:** Planejamento para preservação. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 116 p. Disponível em: <http://www.abracor.com.br/novosite/txt_técnicos/CPBA%20Constr%20e%20Reformas.pdf> Acesso em: 09 set. 2017.

VASCONCELOS, Christianne Soares Falcão e; VILLAROUCO, Vilma; SOARES, Marcelo Márcio. **Avaliação ergonômica do ambiente construido:** Estudo de caso em uma biblioteca universitária. Revista Brasileira de Ergonomia, Pernambuco, v. 4, n. 1, p.5-25, dez. 2009. Disponível em: <http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae/article/view/69>. Acesso em: 09 set. 2017.

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis: memória urbana**. 3. ed. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2010.